
A economia e o sector bancário: desenvolvimentos recentes



Banco de Portugal

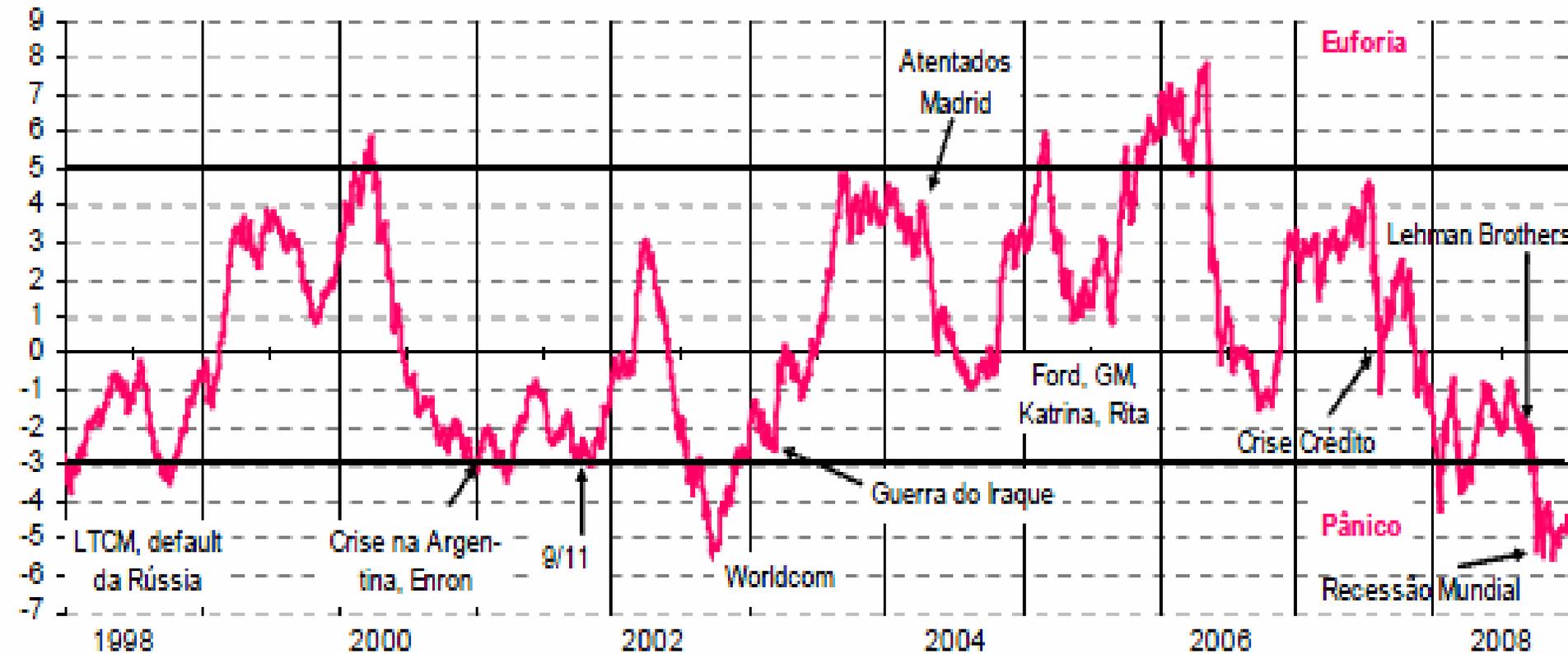
**Apresentação na Comissão Parlamentar de
Orçamento e Finanças da Assembleia da
República em 22/01/2009**

Vítor Constâncio

- **Cenário macroeconómico:**
 - **O agravamento da situação internacional**
 - **A situação portuguesa e previsões macroeconómicas**
- **O sector bancário e a estabilidade financeira**

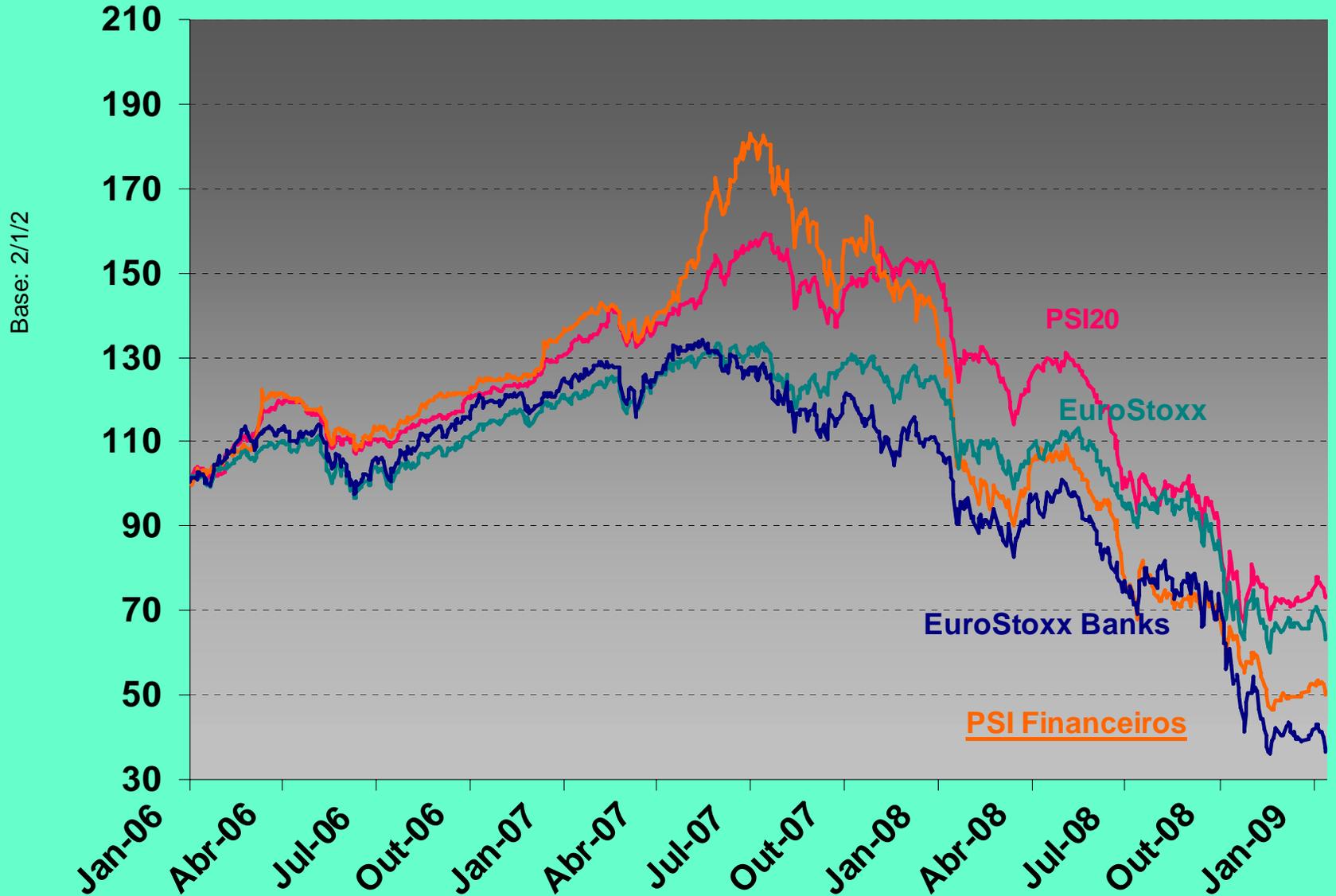
Indicadores de apetite ao risco

Indicador global do Credit Suisse

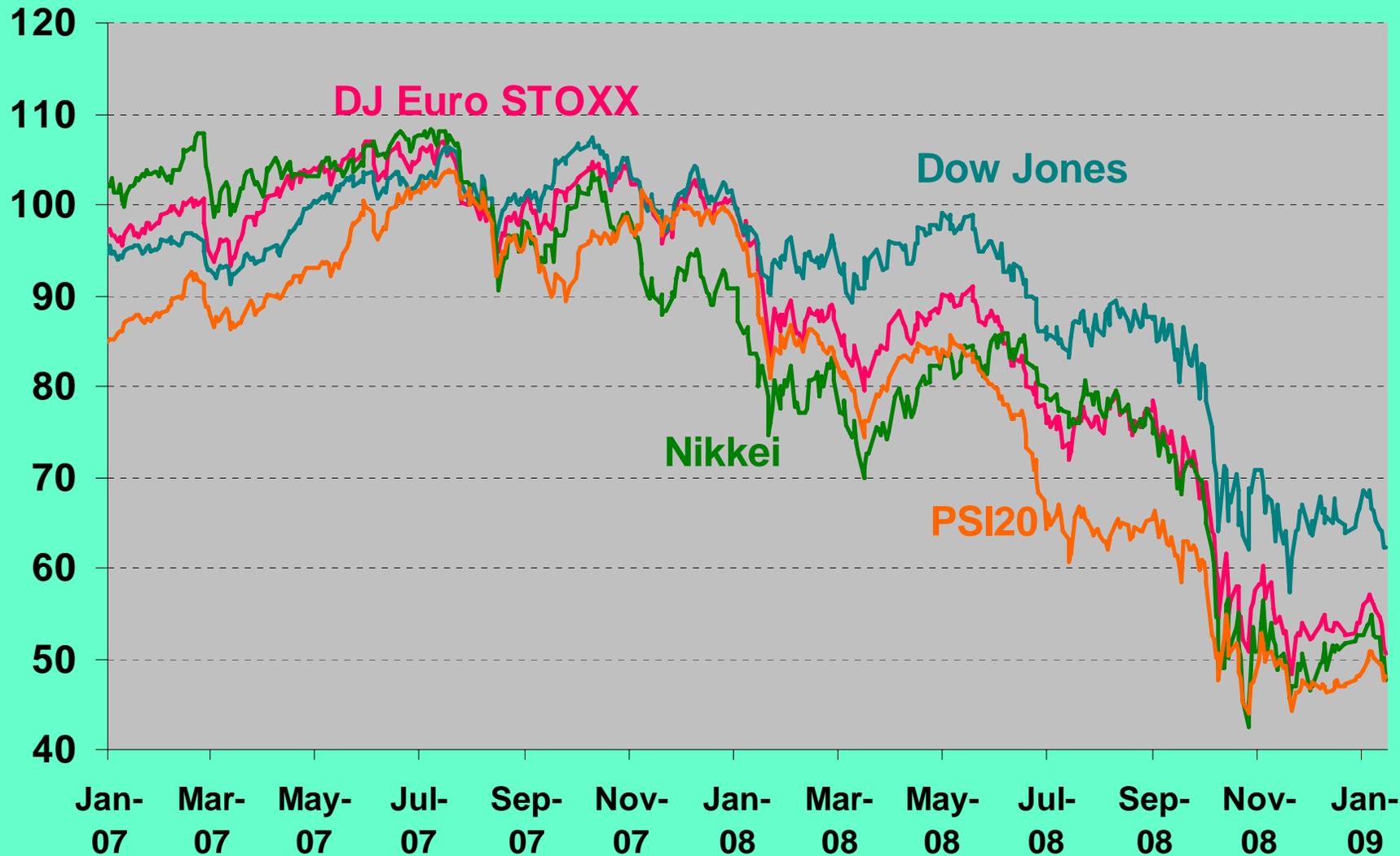


Fonte: Credit Suisse

Mercados accionistas - Globais e sector financeiro

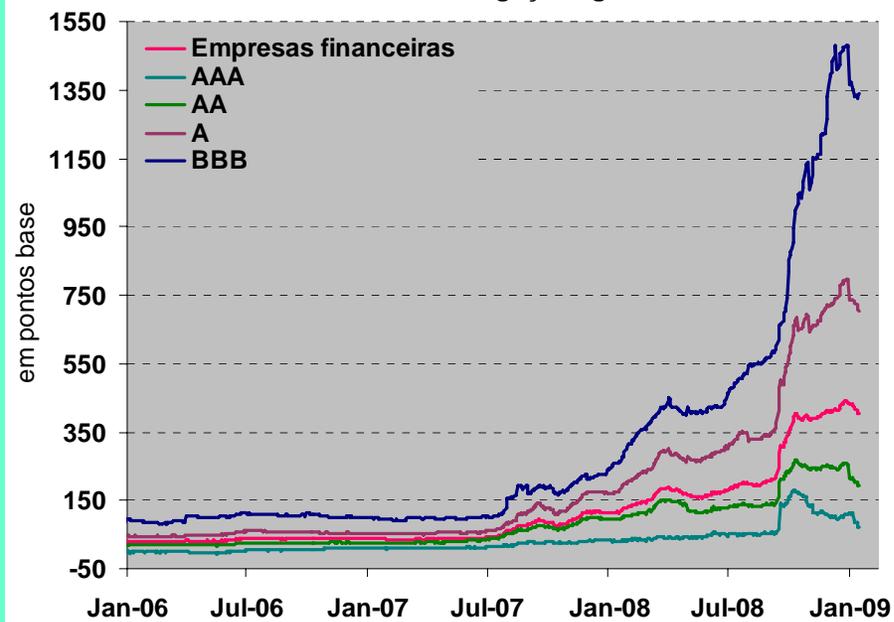


Desenvolvimentos nos mercados de ações



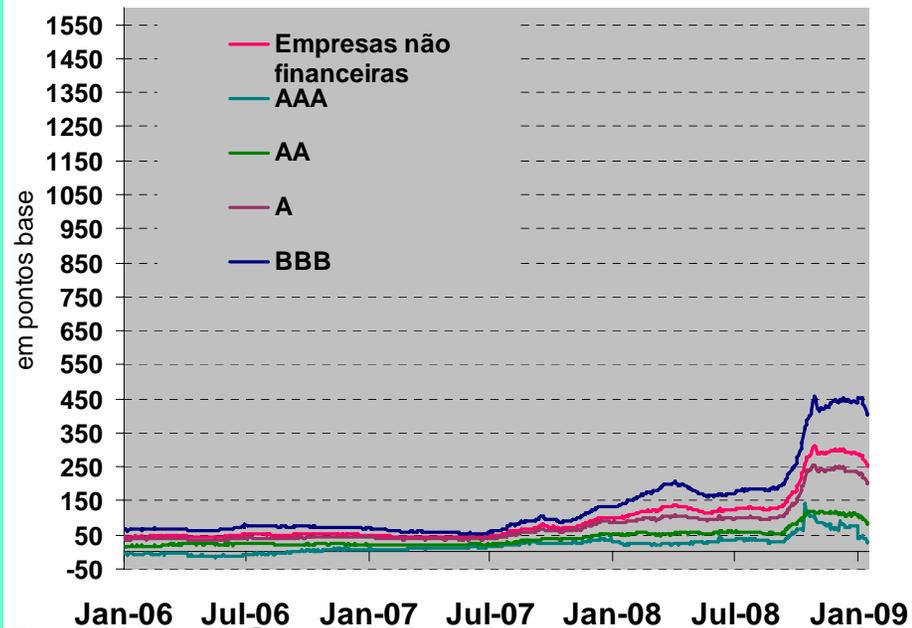
Mercados de instrumentos de Dívida

Diferenciais das taxas de rentabilidade de títulos de empresa: financeiras e as obrigações governamentais na UEM



Fonte: Merrill Lynch - Datastream.

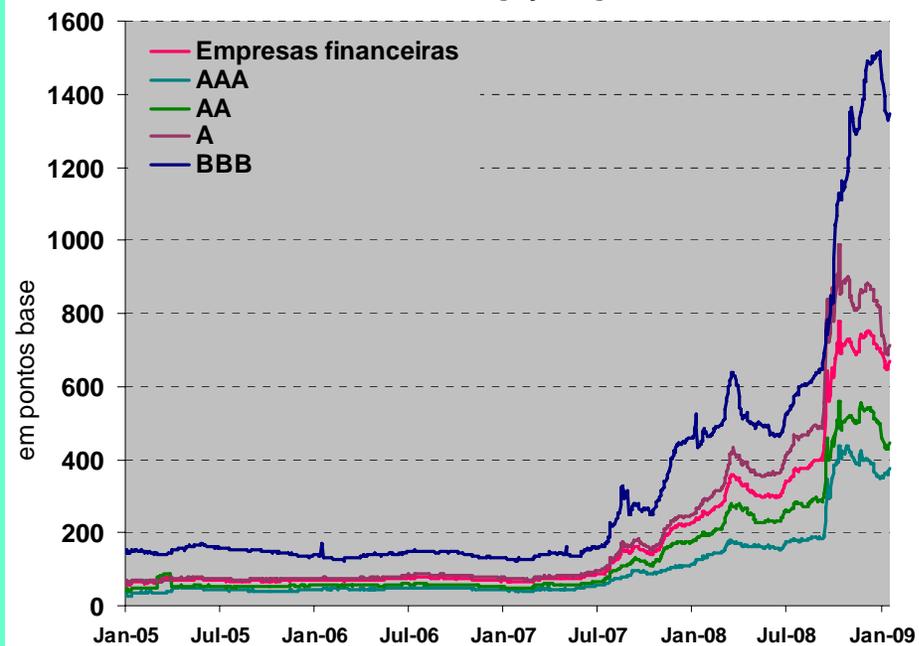
Diferenciais das taxas de rentabilidade de títulos de empresas não financeiras e as obrigações governamentais na UEM



Fonte: Merrill Lynch - Datastream.

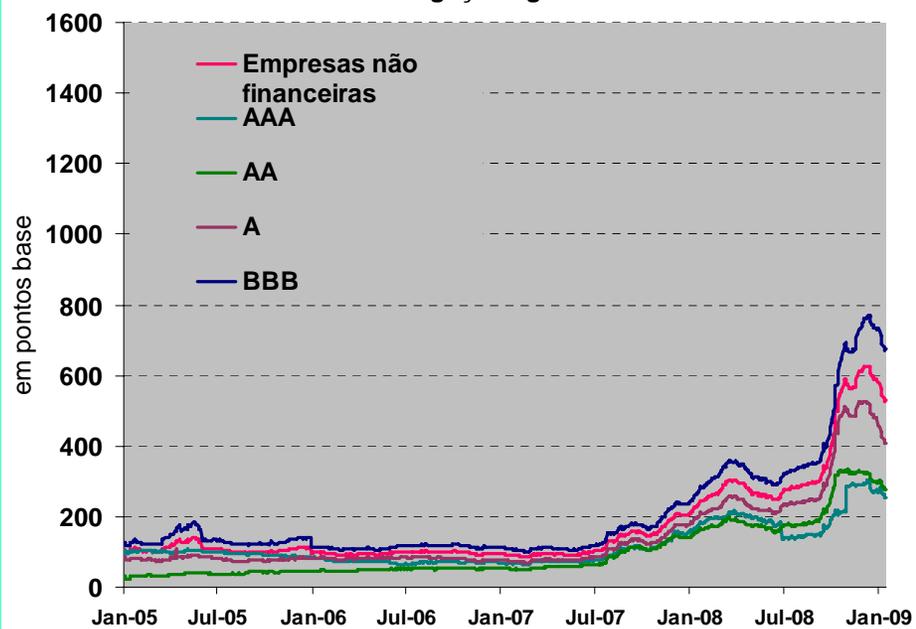
Mercados de instrumentos de Dívida

Diferenciais das taxas de rendibilidade de títulos de empresas do sector financeiro e as obrigações governamentais nos EUA



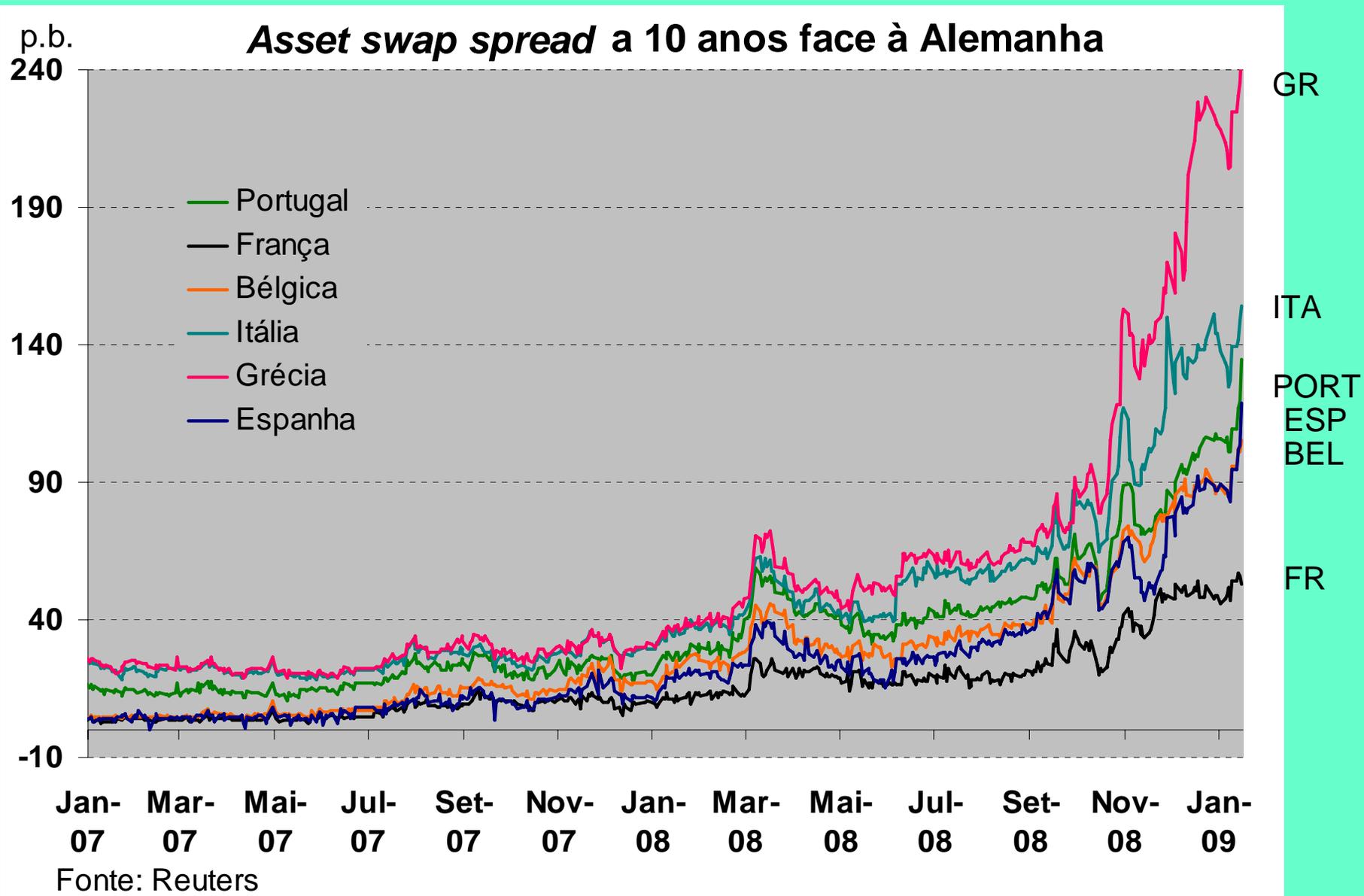
Fonte: Merrill Lynch - *Datastream*.

Diferenciais das taxas de rendibilidade de títulos de empresas industriais e as obrigações governamentais nos EUA



Fonte: Merrill Lynch - *Datastream*.

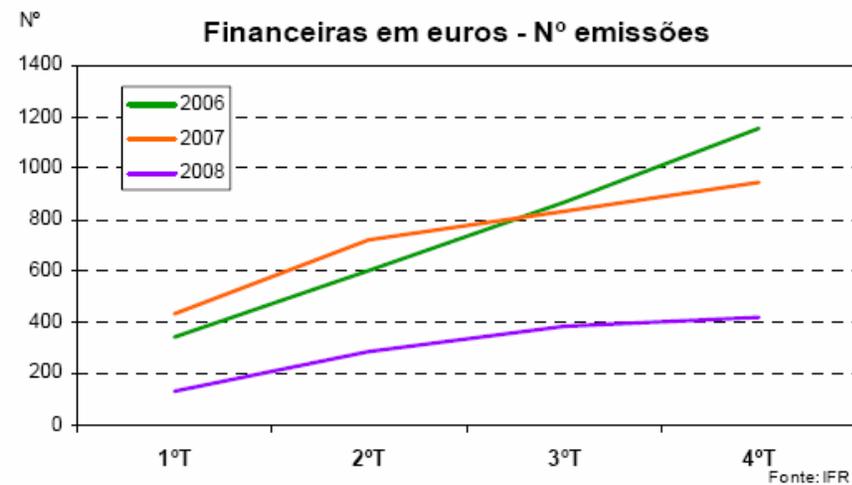
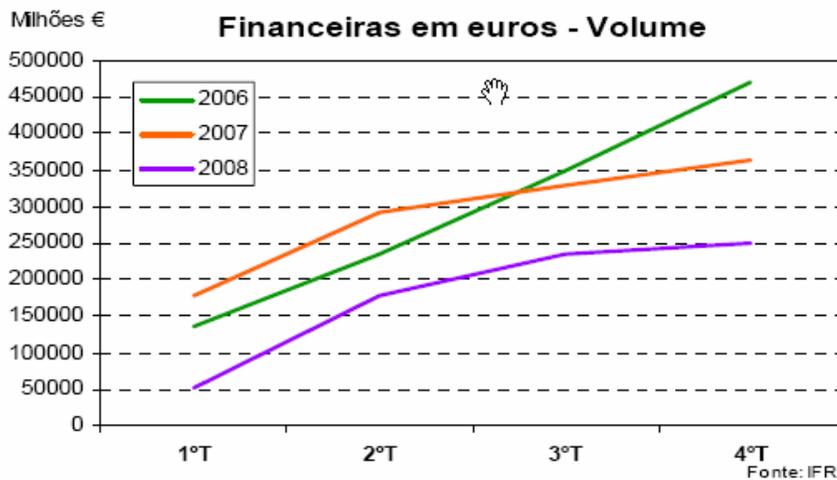
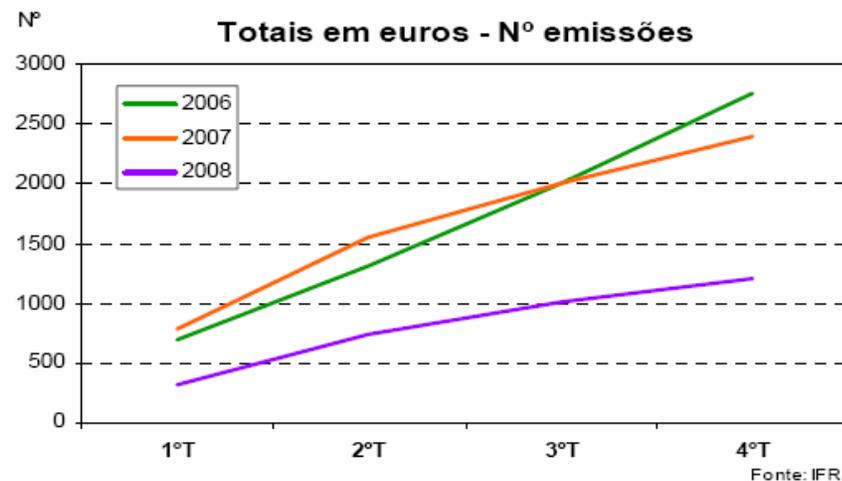
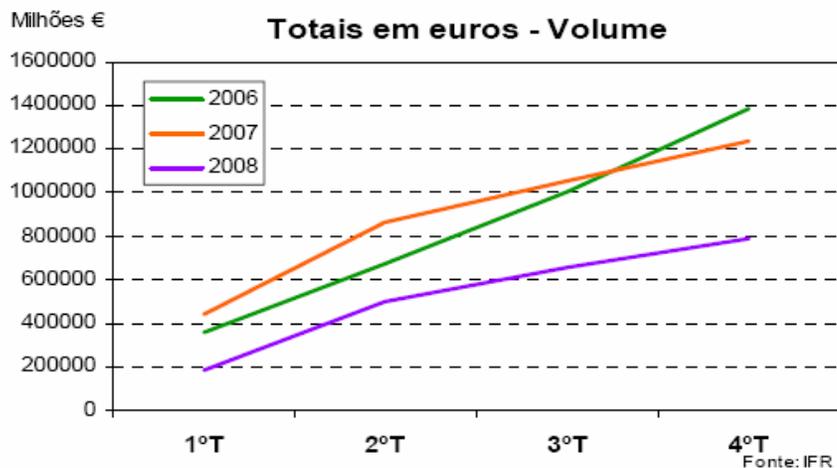
Mercados de instrumentos de Dívida



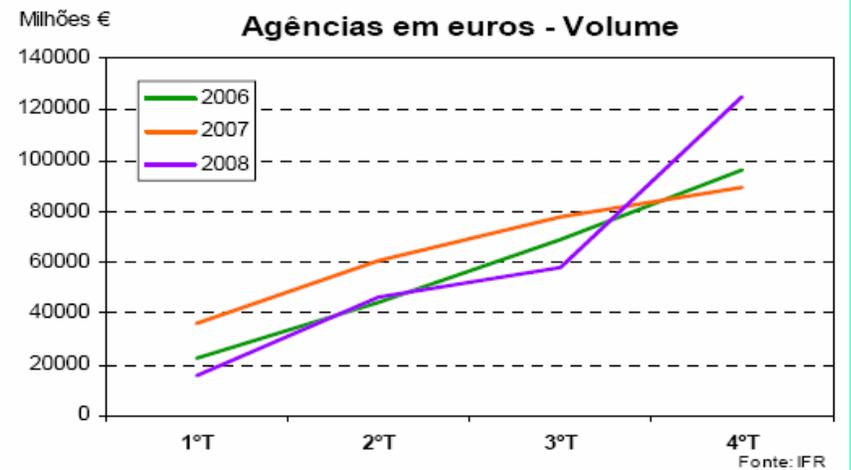
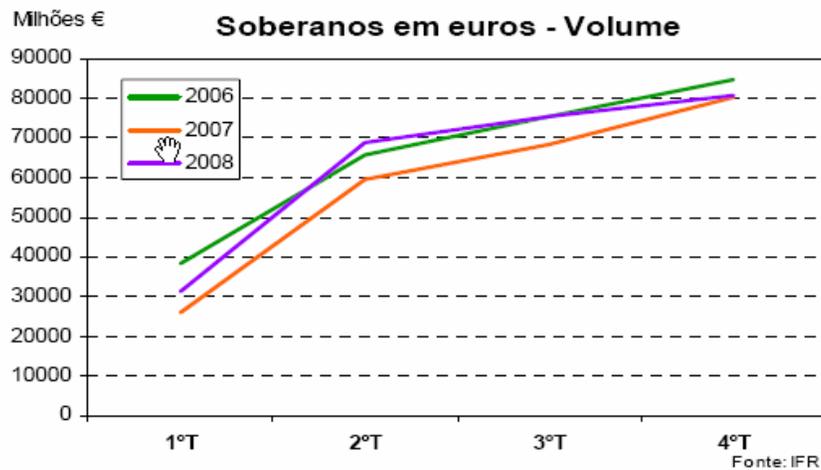
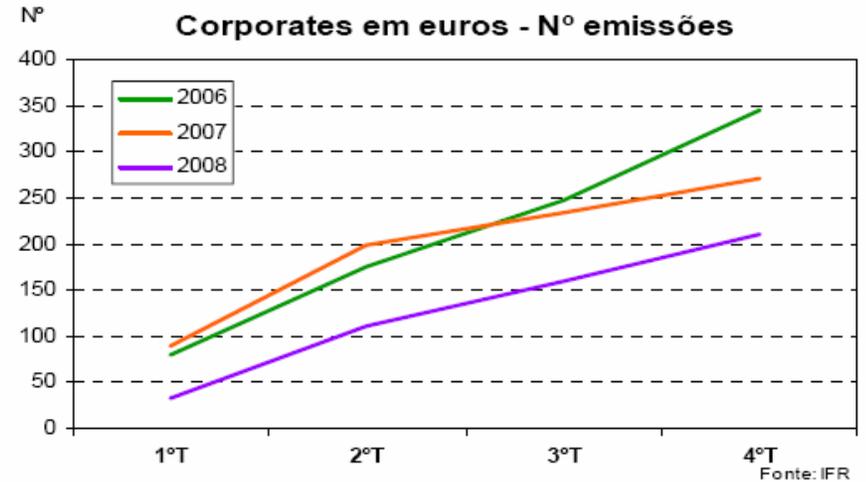
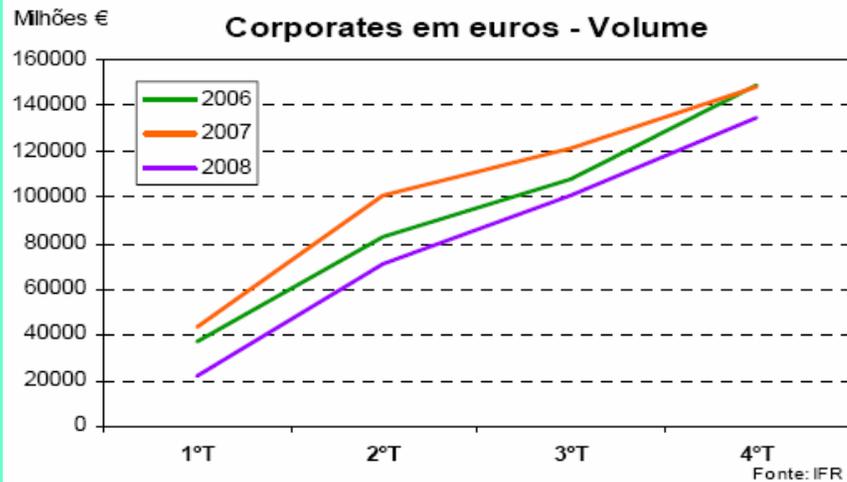
TAXAS DE RENTABILIDADE DE OT's A 10 ANOS

	Nível em Dez-07	Diferencial em pontos de base em relação à Alemanha	Nível em 21-1-2009	Diferencial em pontos de base em relação à Alemanha	Variação do diferencial
EUA	4.05	-27	2.45	-55	-28
Japão	1.52	-280	1.23	-177	103
Alemanha	4.32	0	3.00	0	0
França	4.42	10	3.56	56	46
Holanda	4.41	9	3.83	83	74
Áustria	4.42	10	3.96	96	86
Bélgica	4.47	15	4.29	129	114
Espanha	4.4	8	4.21	121	113
Portugal	4.52	20	4.43	143	123
Grécia	4.63	31	5.77	277	246
Itália	4.63	31	4.55	155	124
Irlanda	4.5	18	5.78	278	260

Mercados de Dívida em Euros

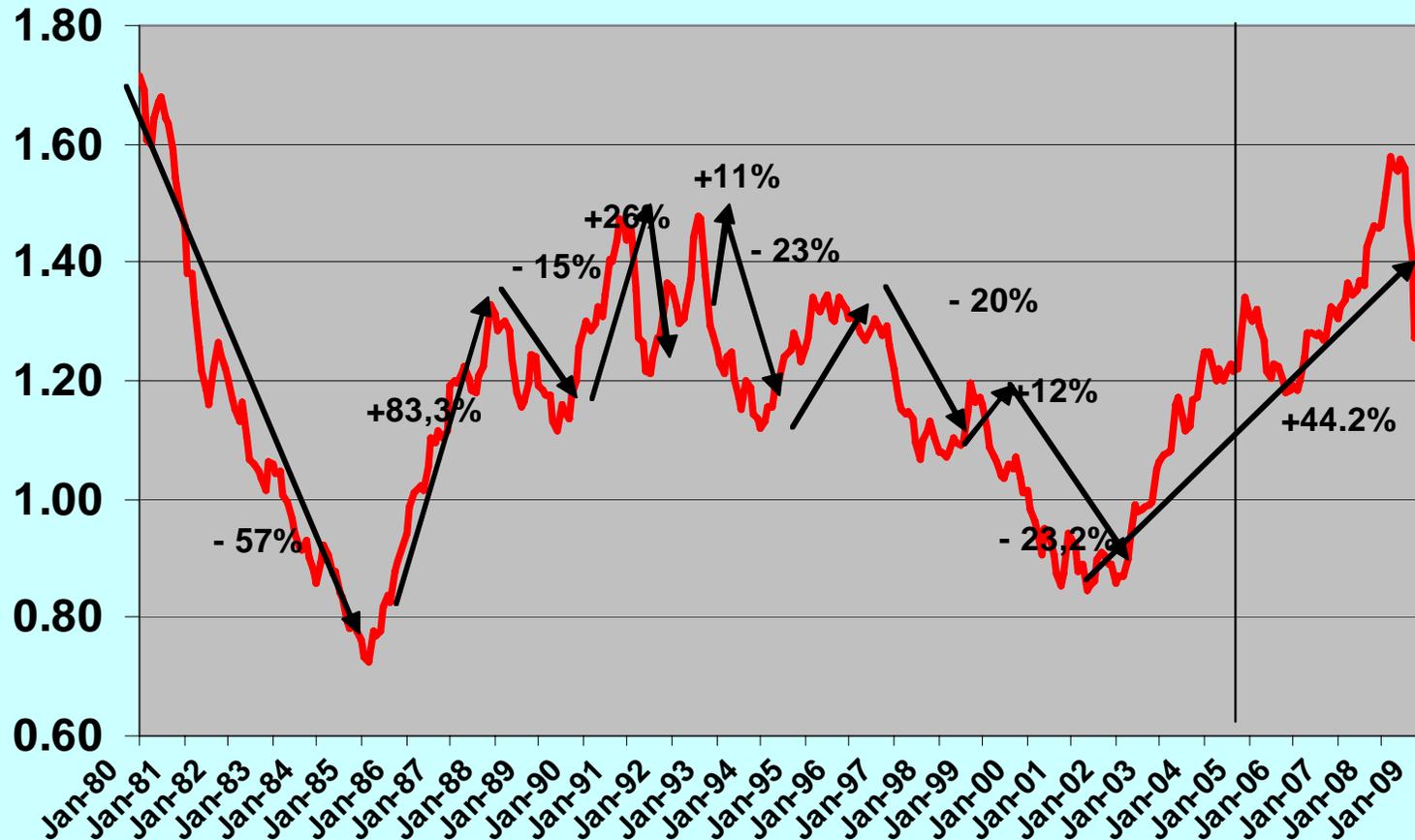


Mercados de Dívida em Euros



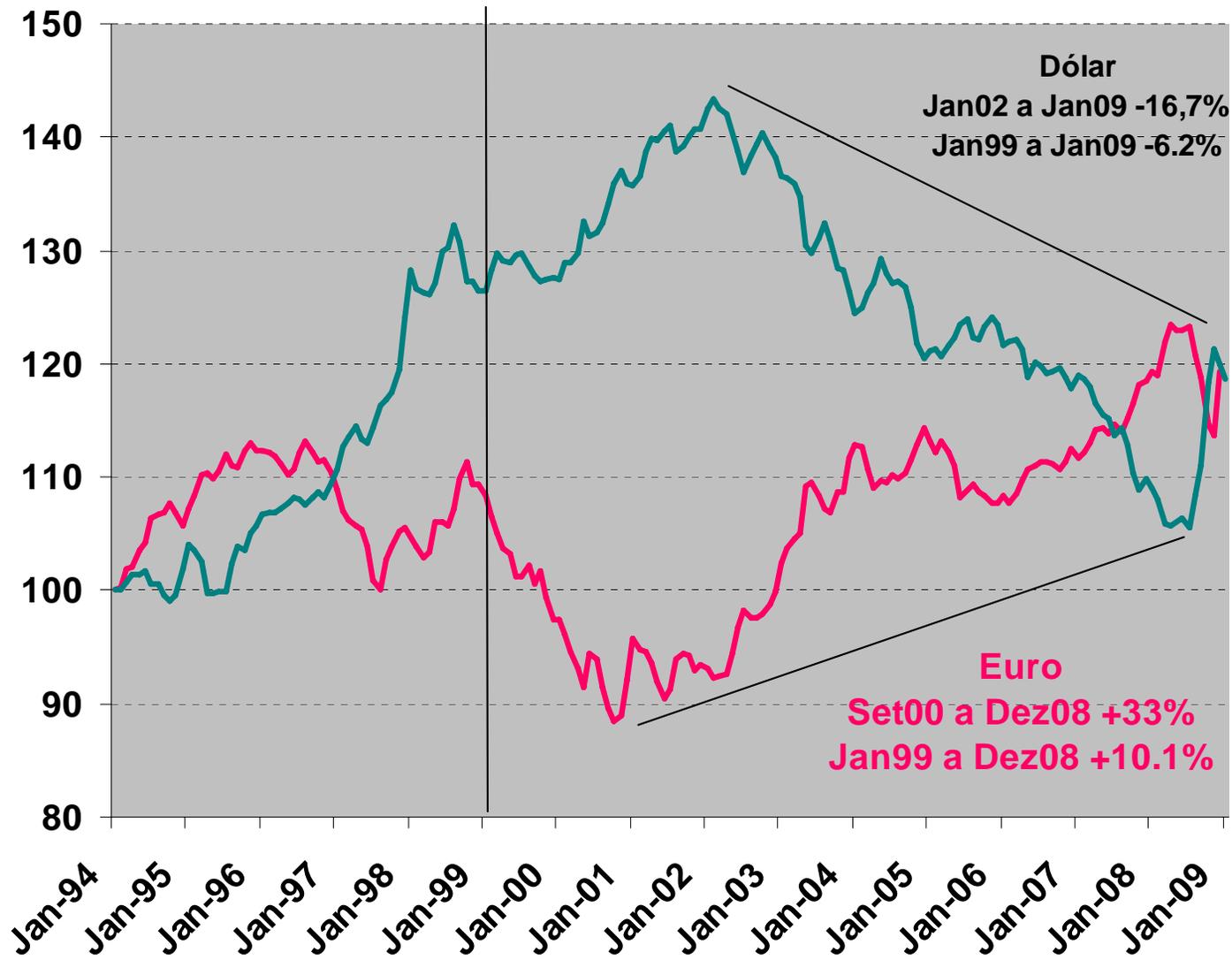
Câmbio Euro/ Dólar

Jan 1980 a 16 de Janeiro de 2009

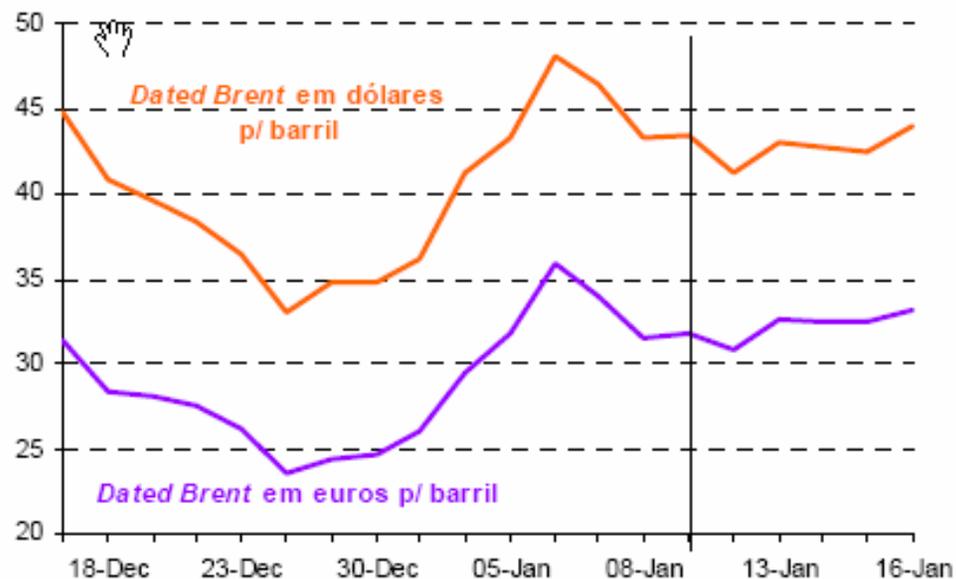


Jan80-Mar85 -57.6%; Mar85-Dez87 +83,3%; Dez87-Jan89 - 14,9%; Jan89-Dez90 +26%;
 Dez90-Jul91 - -17,2%; Jul91-Set92 +11%; Set92-Fev94 - 23,2%; Fev94-Abr95 +17.7%; Abr95-
 Ago97 -20%; Ago97-Out98 +12,1%; Jan99-Dez 2001 -23.2%; Dez 2001 a 20Jan09 +44.2%

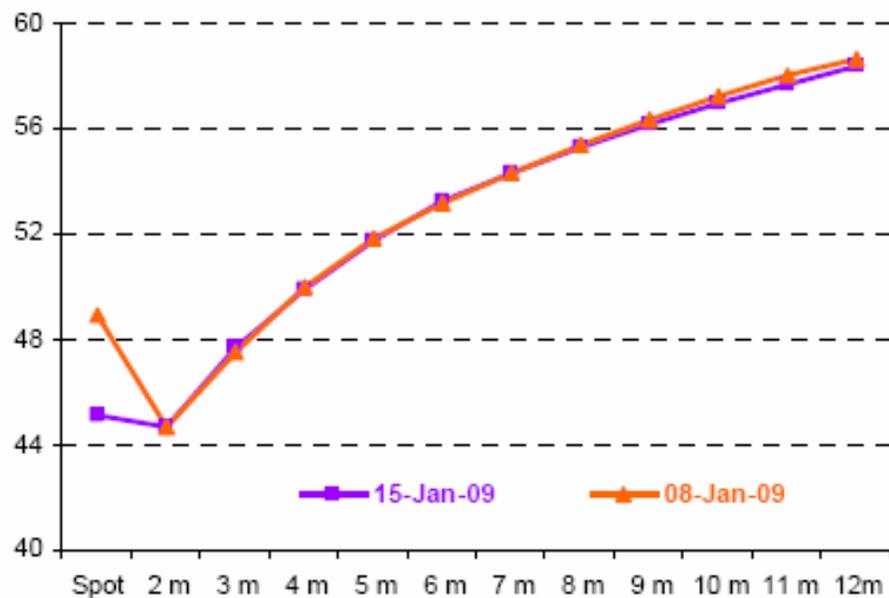
Taxas de câmbio efectivas nominais do Euro e do Dólar (Índice Jan94=100)



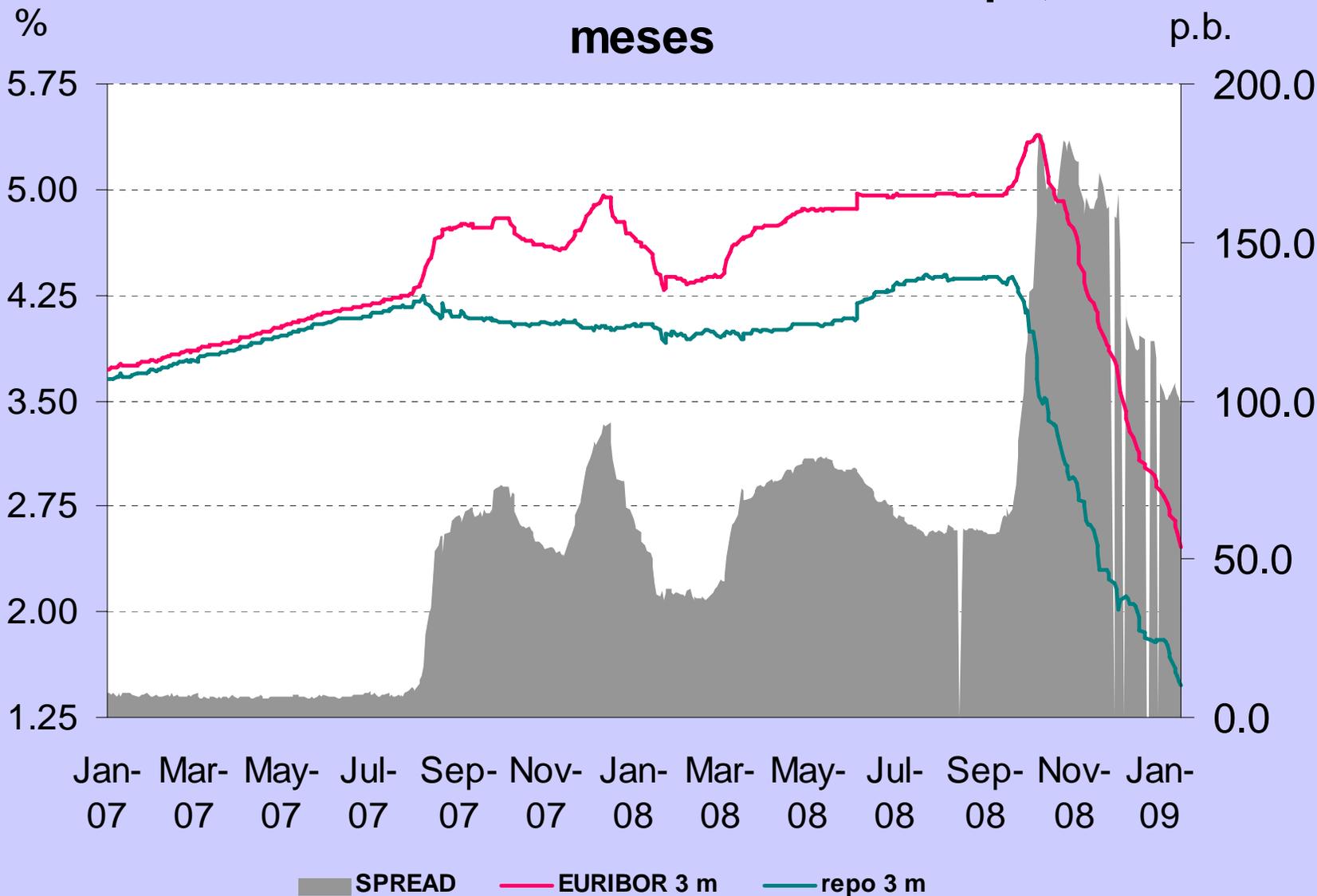
Preço do petróleo



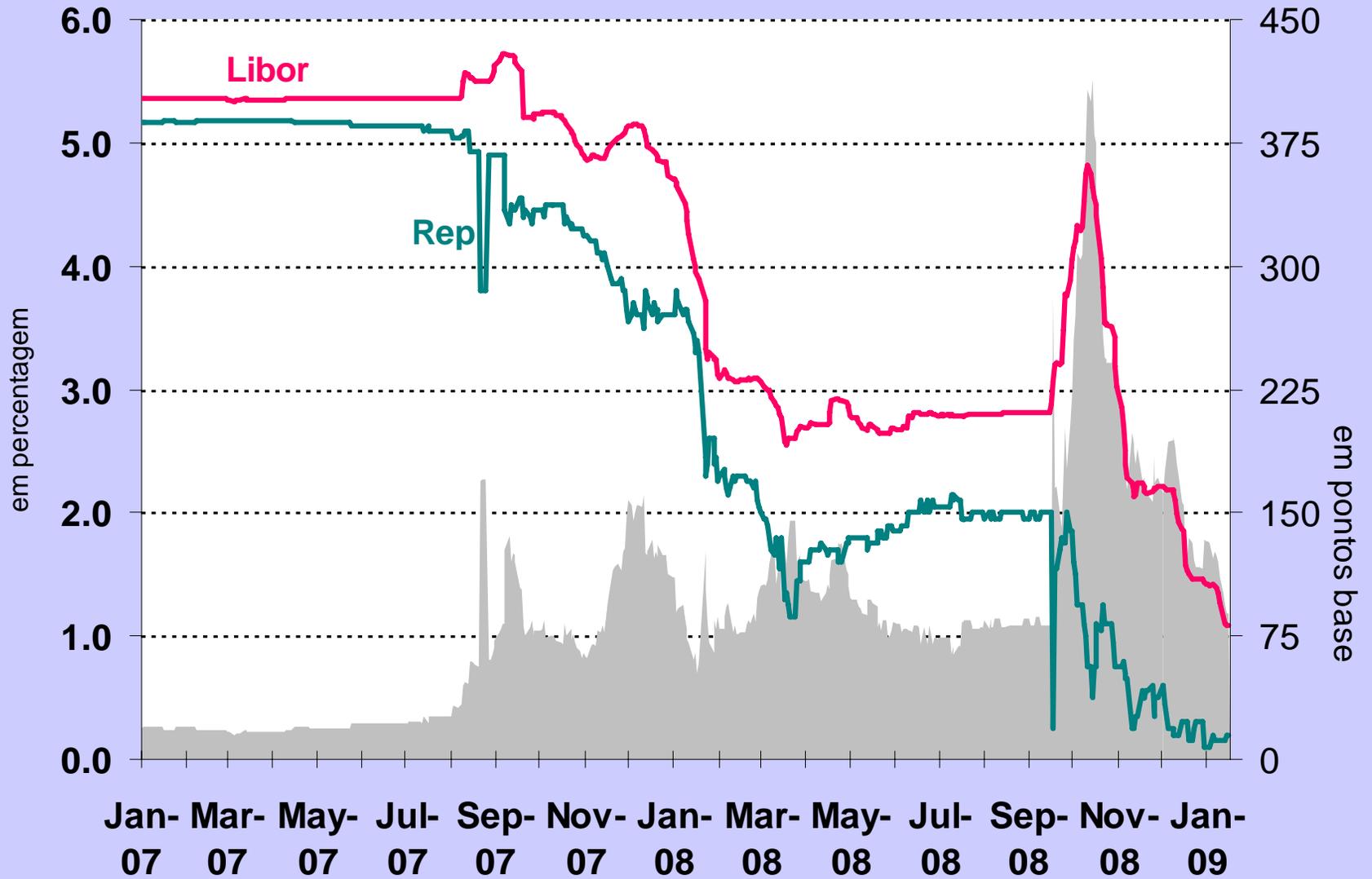
USD p/ barril Preços spot e futuros do *brent crude* (IPE)



Diferencial entre taxas EURIBOR e repo, a 3 meses

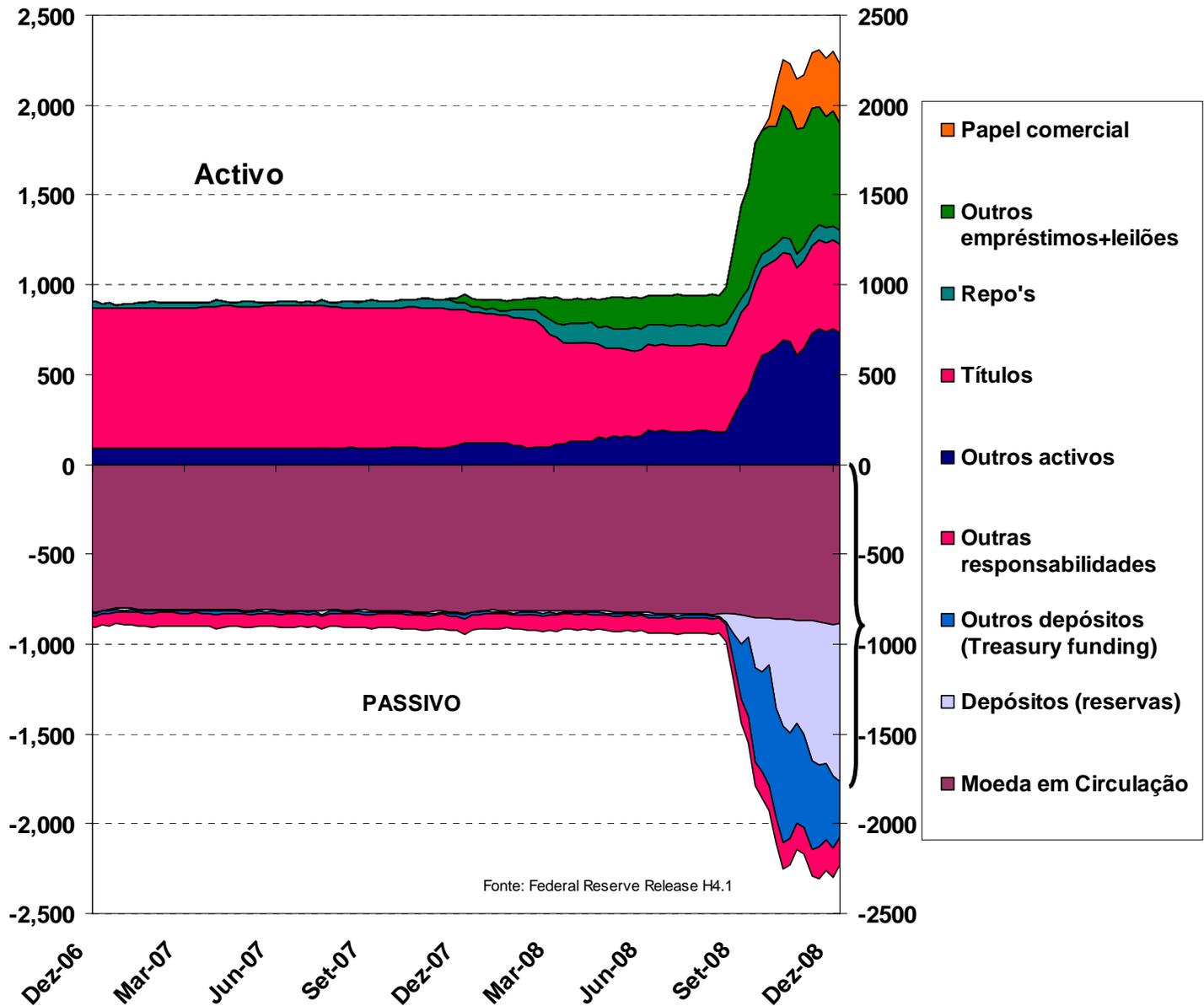


Libor a 3 meses e repo spread - US

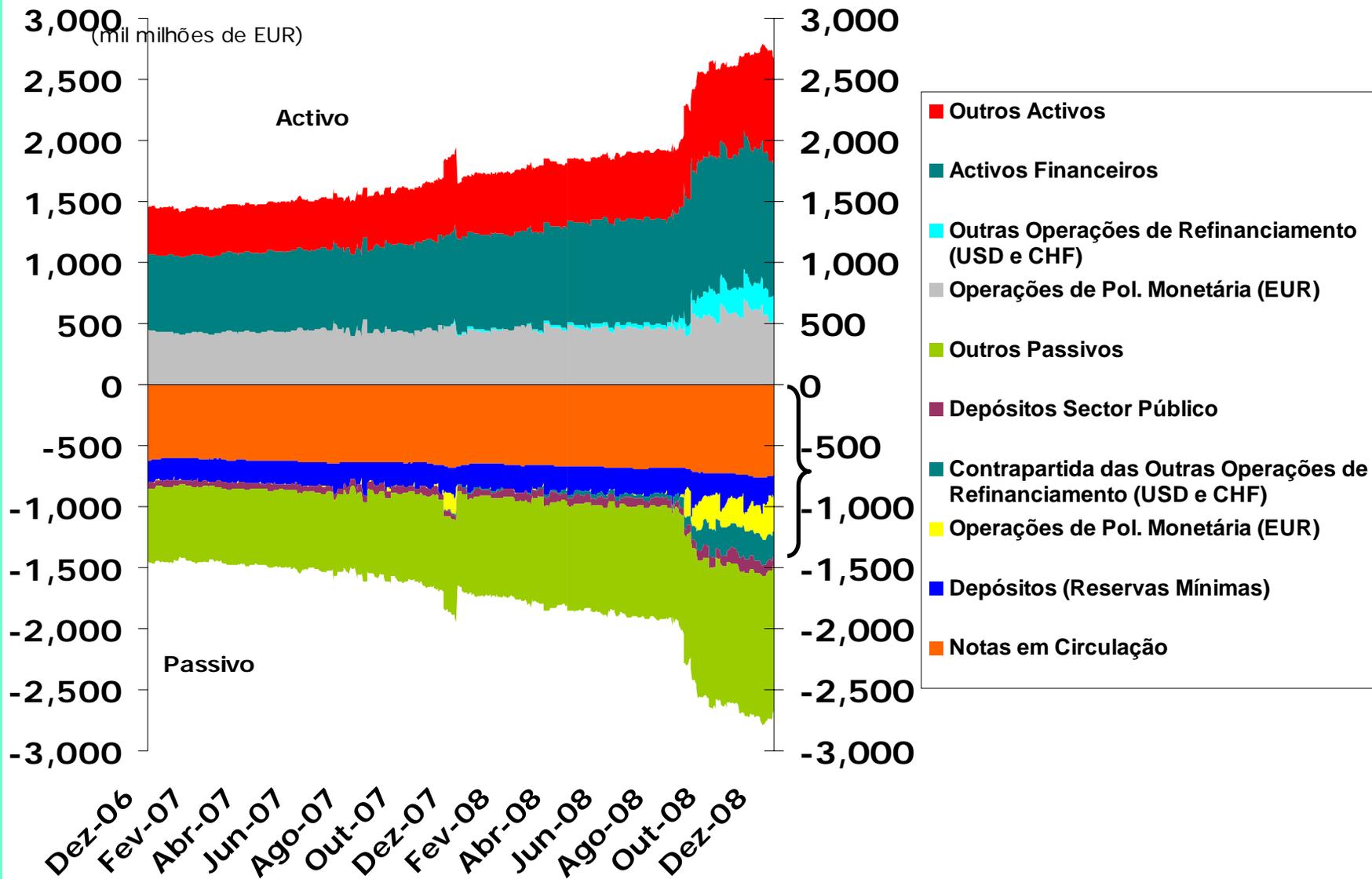


mM\$

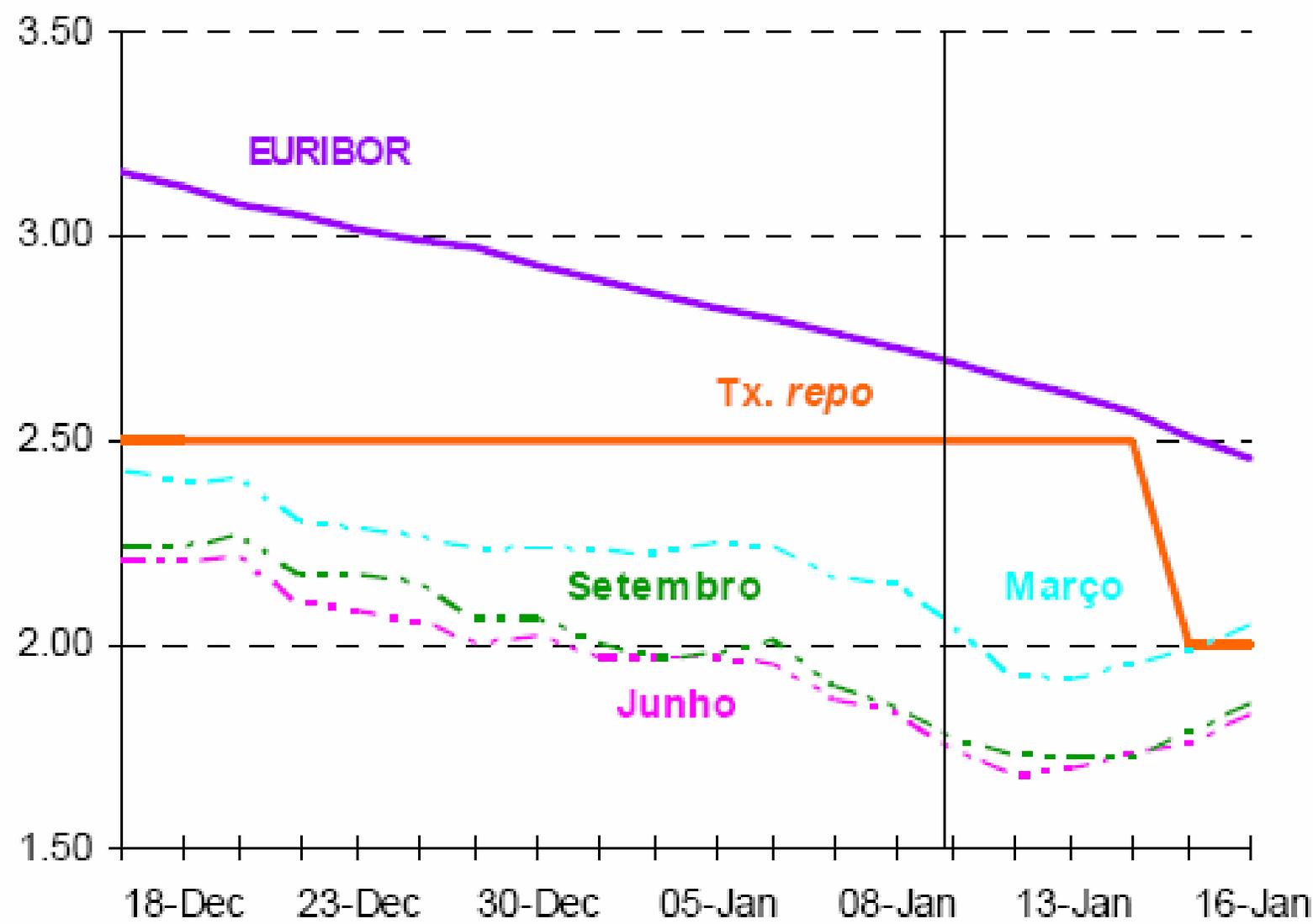
Balanço do FED (Dezembro 2006- Janeiro 2009)

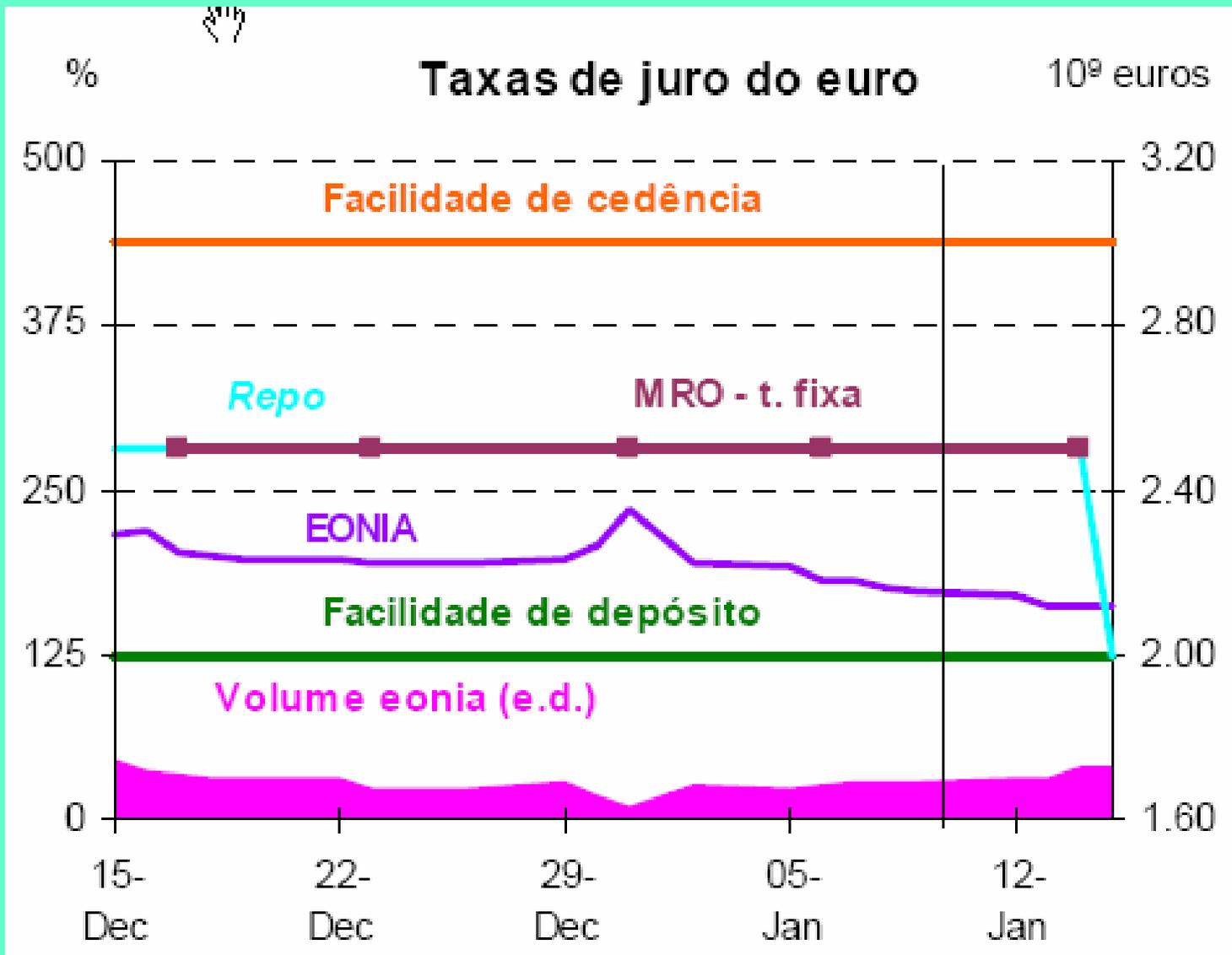


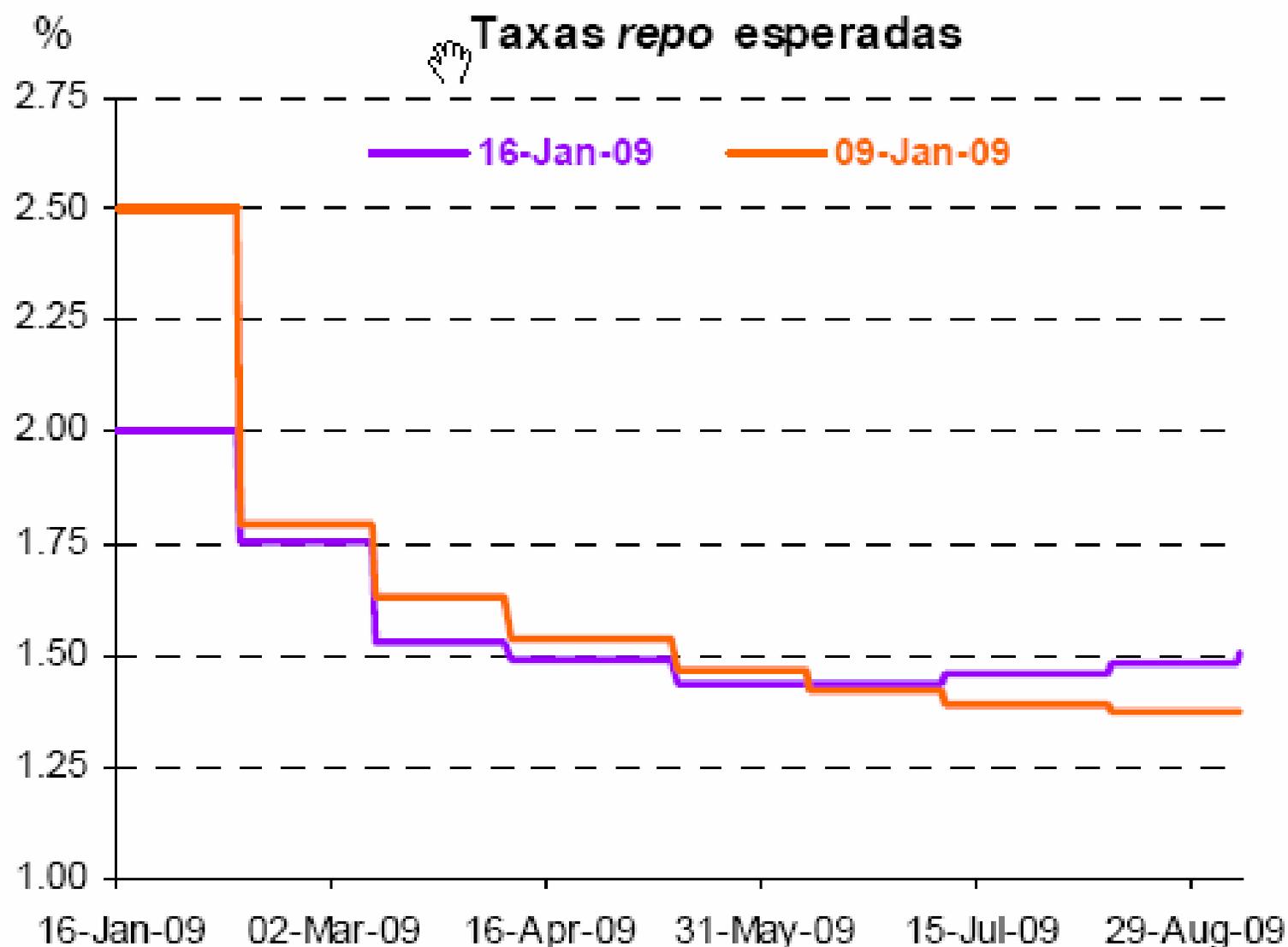
Balço do Eurosistema (Dezembro 2006 - Janeiro 2009)



Taxas de juro a 3 meses à vista e a prazo do euro







A partir das OIS ajustadas para os períodos de manutenção de reservas mínimas, com spread médio variável entre a taxa EONIA e a taxa repo

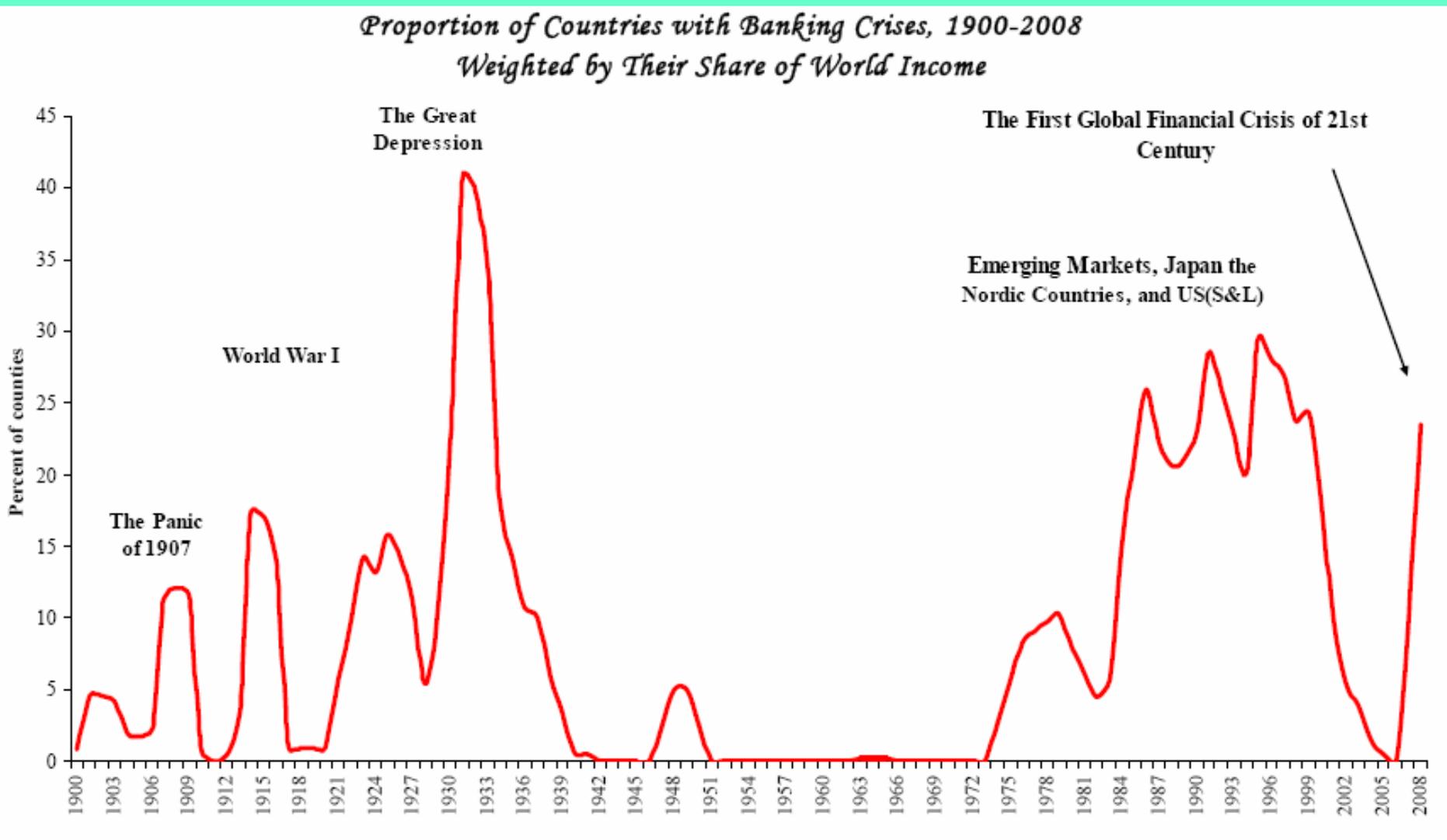
CUSTOS DE CRISES BANCÁRIAS

(Em % do PIB)

Argentina (1980-82)	55.3	<u>Finland (1991-94)</u>	<u>11.2</u>
Chile (1981-83)	42	<u>Sweden (1991)</u>	<u>6.4</u>
Uruguay (1981-84)	31	Sri Lanka (1989-93)	5.0
<u>Israel (1977-83)</u>	<u>30</u>	Malaysia (1985-88)	4.7
Cote d'Ivoire (1988-91)	25	<u>Norway (1987-93)</u>	<u>4.0</u>
Senegal (1988-91)	17	<u>U. S. A. (1984-91)</u>	<u>3.2</u>
<u>Spain (1977-85)</u>	<u>17</u>	Venezuela (1994-95)	18
Bulgaria (1990s)	14	Indonesia (97-2002)	55
<u>Japan (1991-2002)</u>	<u>24</u>	Tailandia (97-2002)	34.8
Mexico (1995)	13.5	Korea (97-2002)	28
Hungary (1991-95)	10.0		

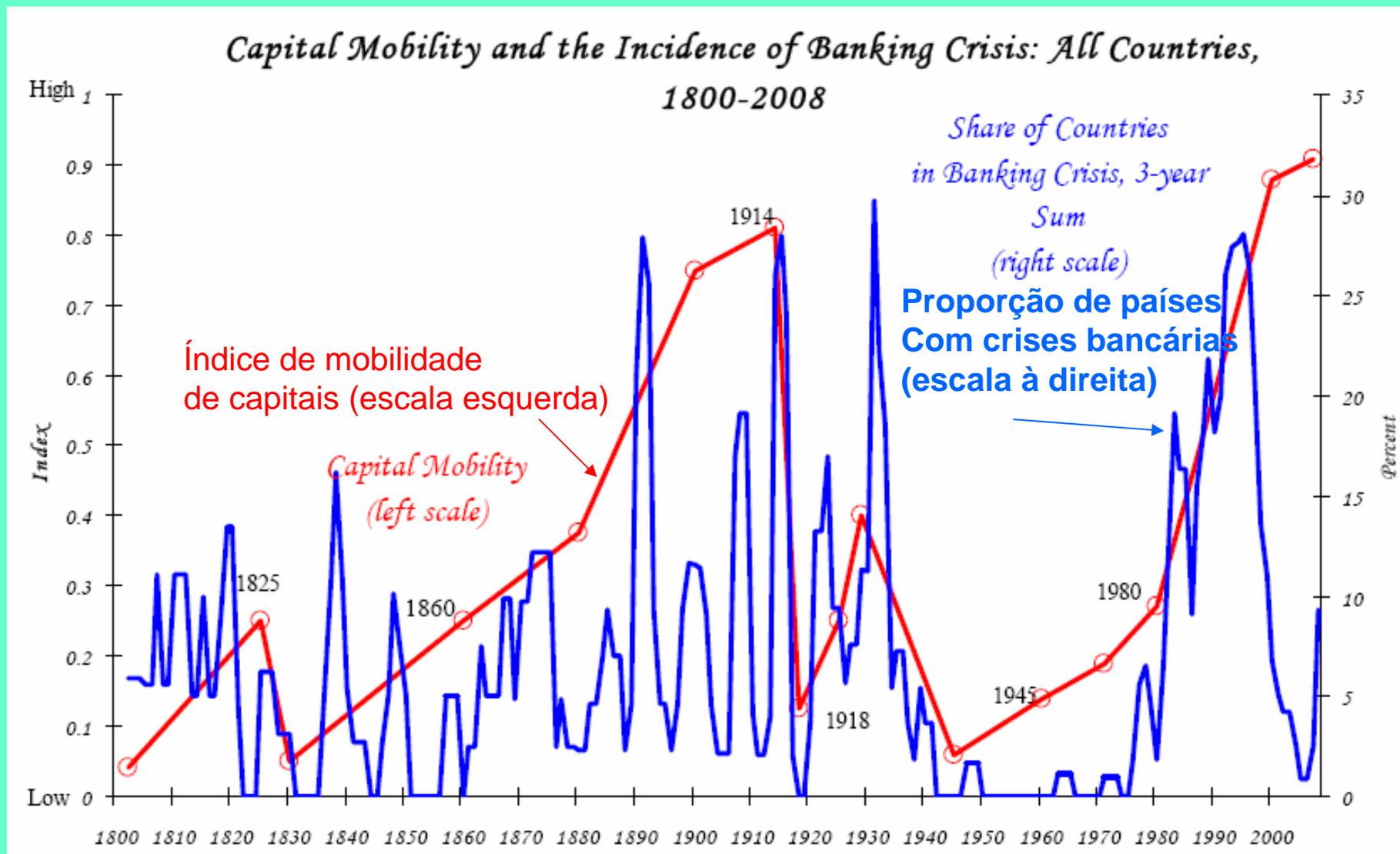
Fonte : Resumo de 117 crises bancárias ocorridas desde os anos 70 extraído de Caprio and Klingebiel (2003) "Episodes of systemic and borderline financial crises" World Bank wp

Proporção de países com crises bancárias de 1900 a 2008 ponderada pelo respectivo peso no Produto Mundial

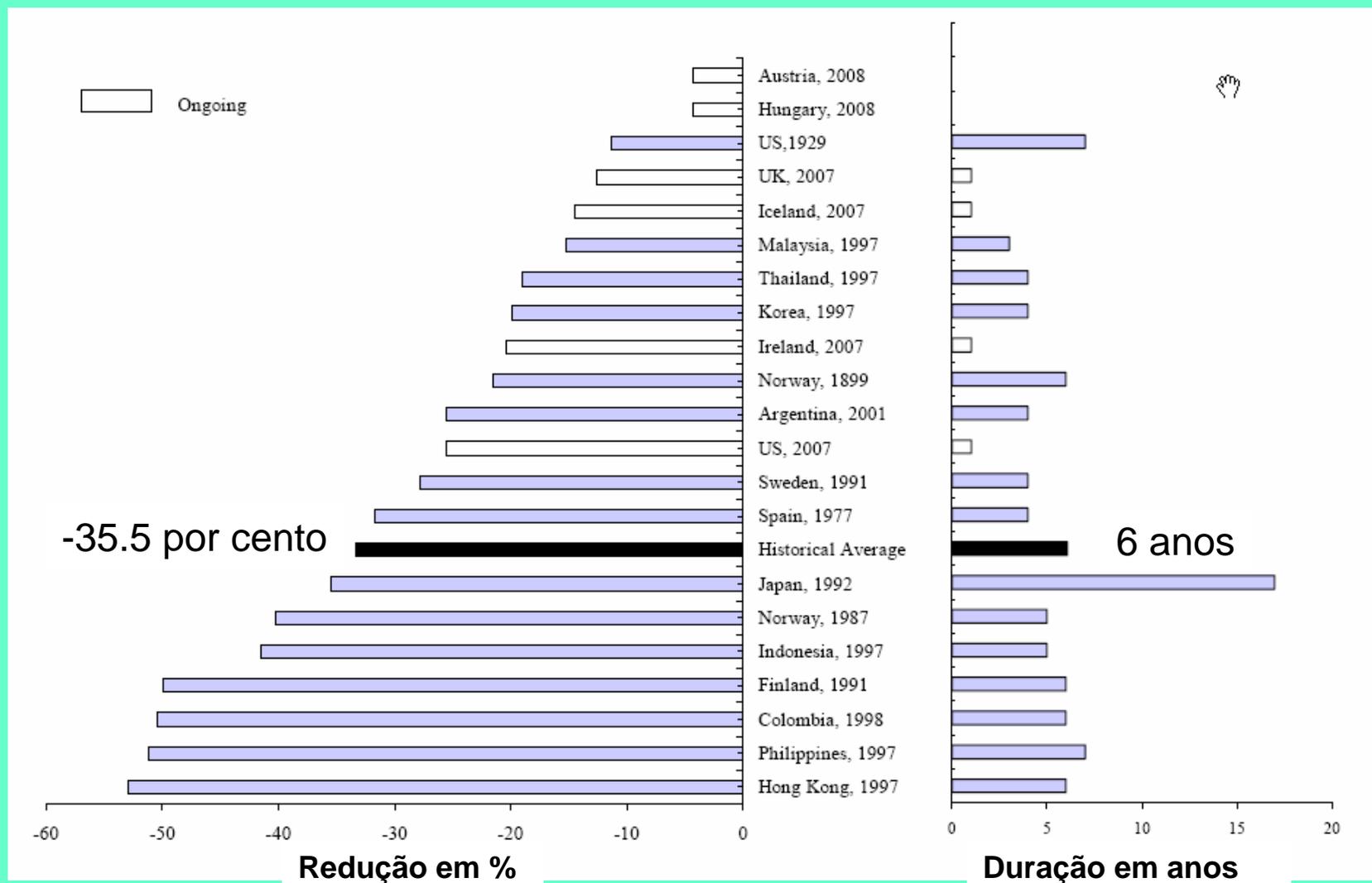


Fonte: K. Rogoff e C. Reinhart "Banking crisis: na equal opportunity menace" NBER WP 14587, Dec 2008

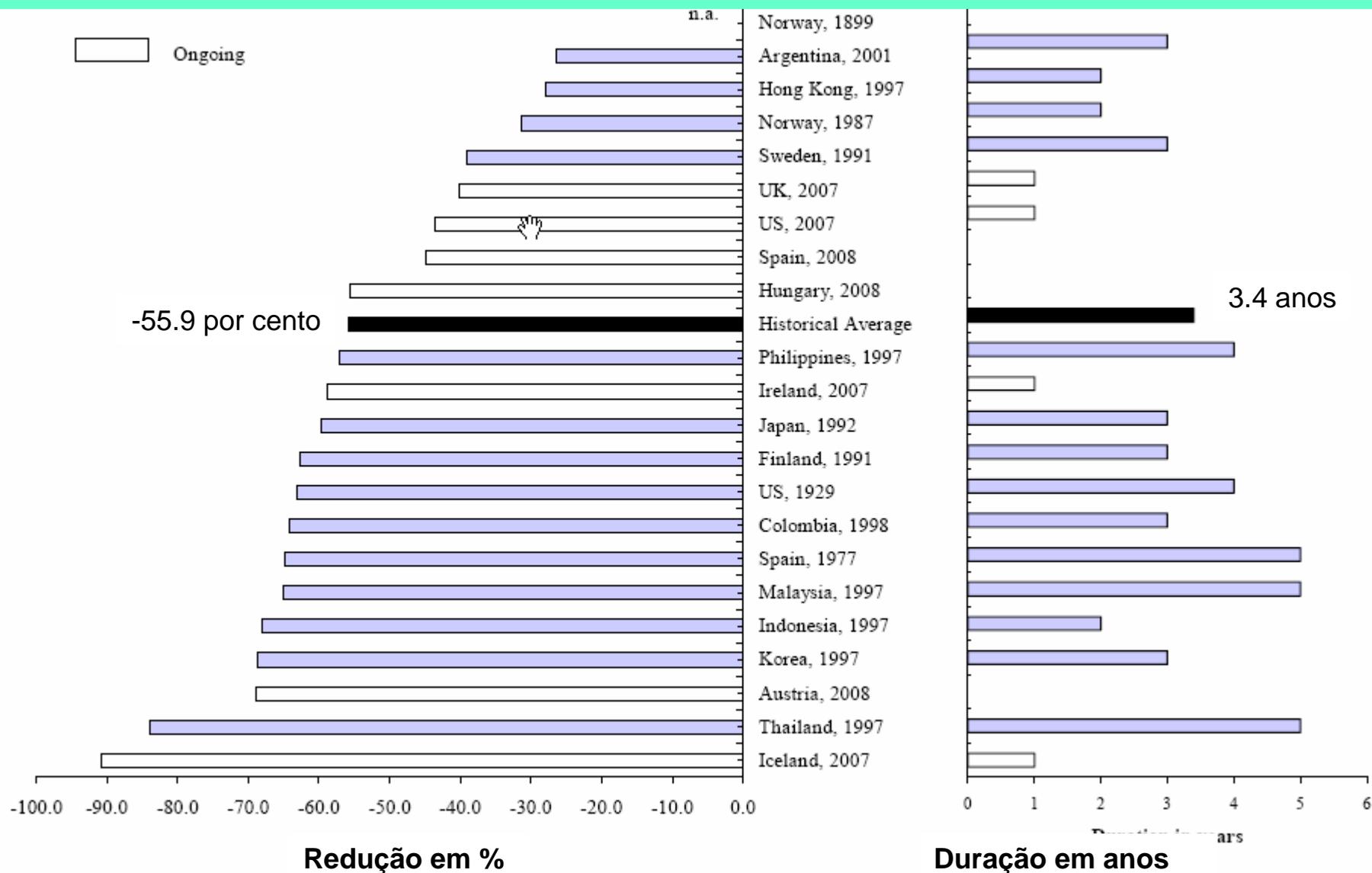
Mobilidade internacional de capitais e incidência de crises bancárias de 1800 a 2008



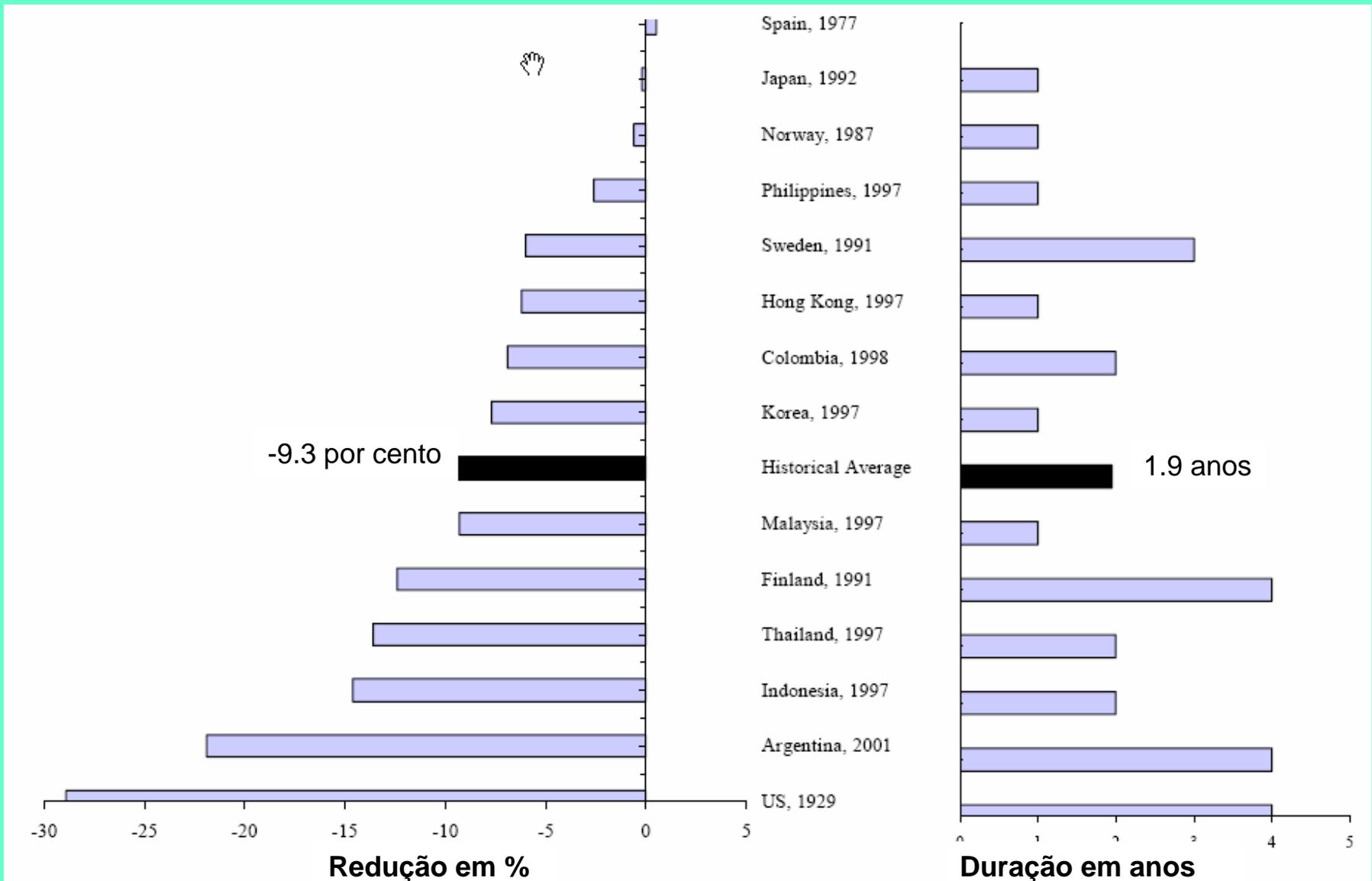
Preços de habitação em termos reais e crises bancárias: redução de preços do máximo ao mínimo (lado esquerdo) e duração da queda em anos (lado direito)



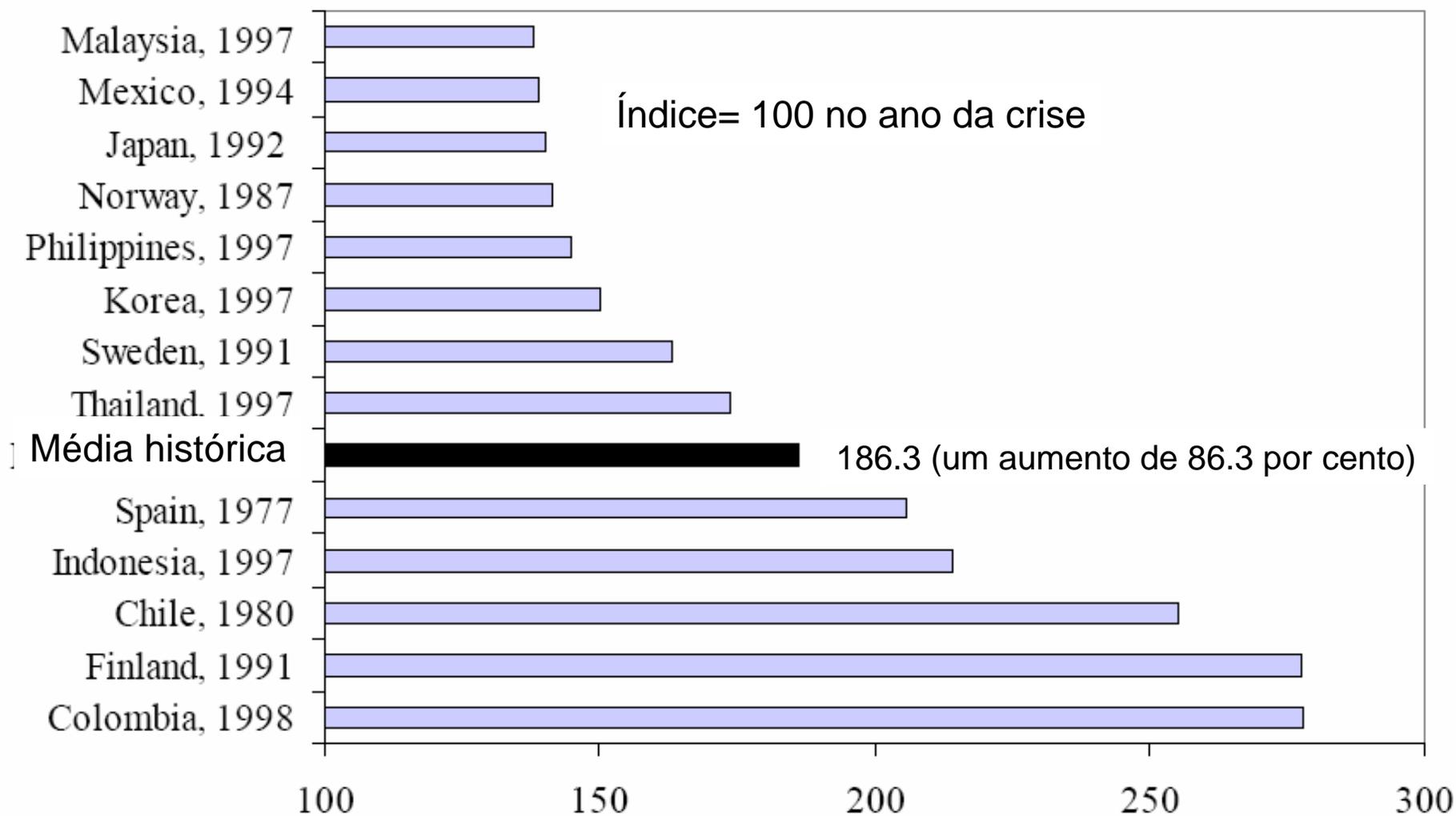
Preços de acções em termos reais e crises bancárias: redução do máximo ao mínimo (lado esquerdo) e anos de duração da queda (lado direito)



Redução do PIB em termos reais e crises bancárias: redução do máximo ao mínimo (lado esquerdo) e anos de duração da queda (lado direito)



Aumento cumulativo da dívida pública em termos reais nos 3 anos subsequentes a uma crise bancária



Consequências da situação internacional

Canais de transmissão à economia real da turbulência financeira:

Efeito das condições de crédito: grau de revisão do preço do risco; eventuais dificuldades de financiamento dos bancos (vg. Mercado de titularização); reintermediação no balanço dos bancos e liquidez; efeitos de «desalavancagem»

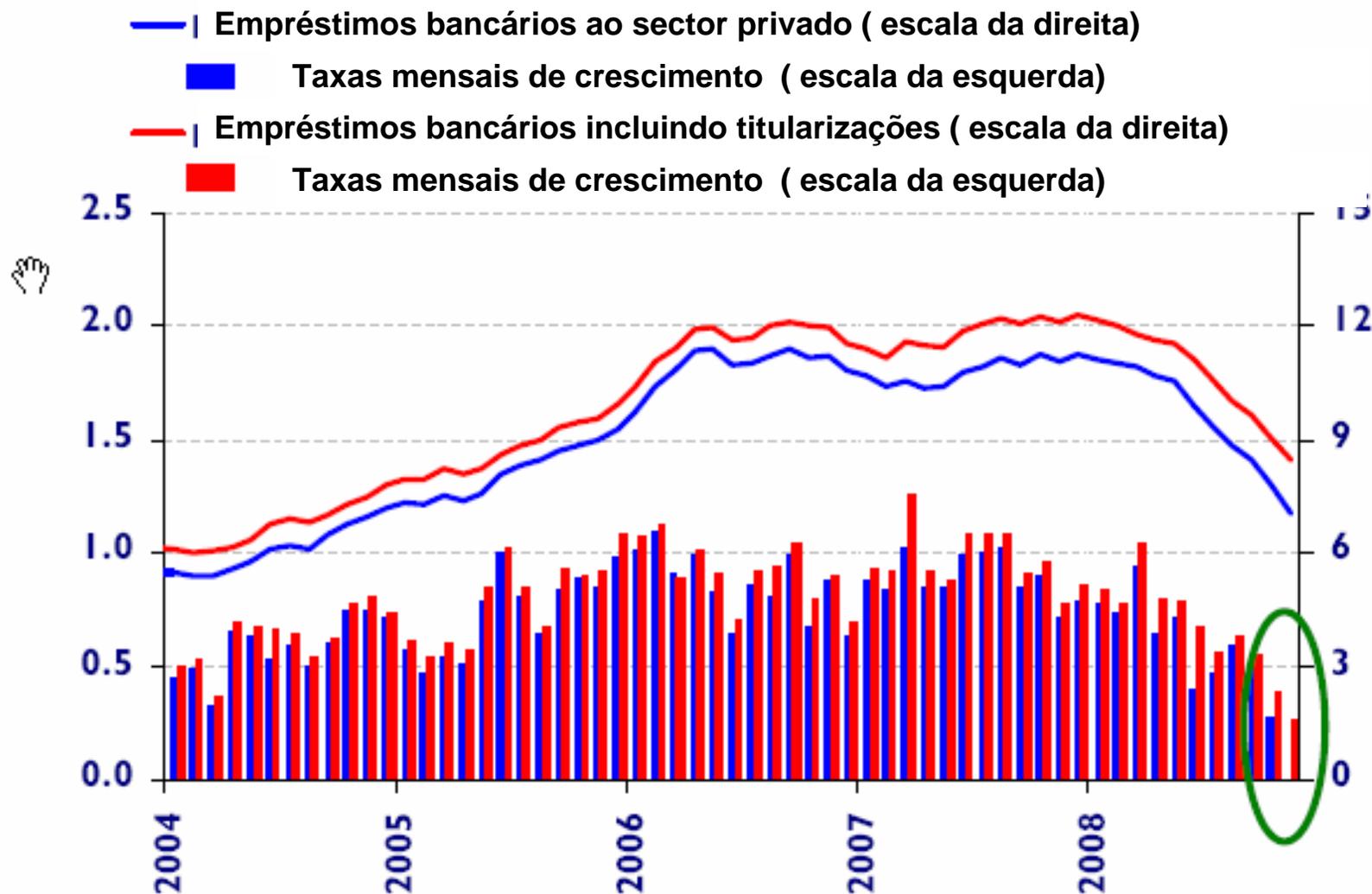
Efeitos riqueza: evolução do preço de activos (habitação, títulos etc..); efeitos de liquidação e «desalavancagem»

Efeitos de confiança e de expectativas

Efeito da procura externa: grau de desaceleração do crescimento nos Estados Unidos.

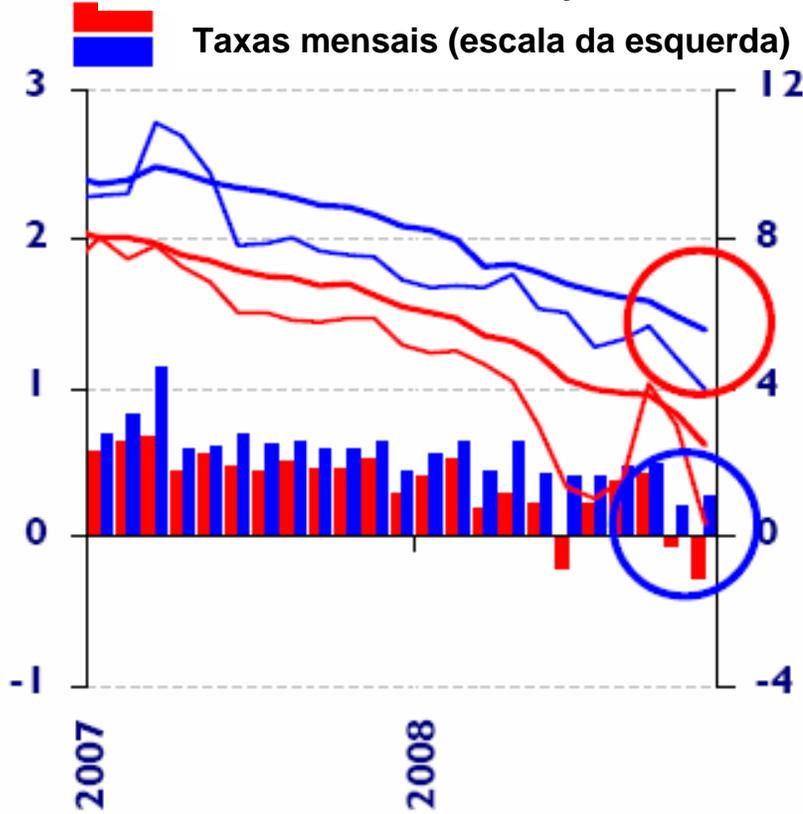
Outros riscos: instabilidade cambial ; o preço do petróleo

Área do Euro: Taxas de crescimento do crédito

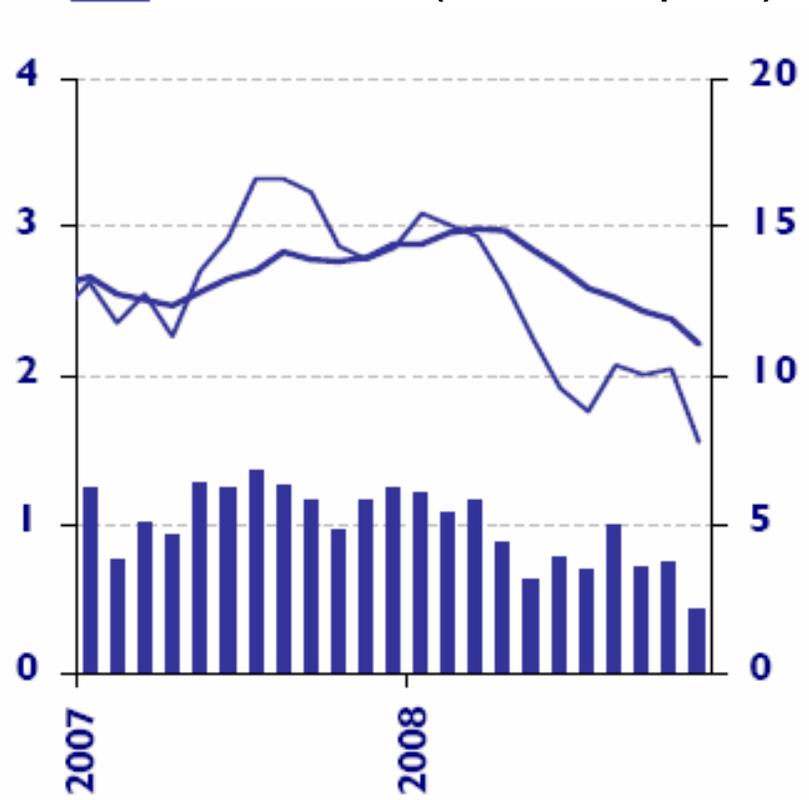


Área do Euro: Crescimento do crédito a particulares e empresas

- Crédito a particulares (escala da direita)
- Crescimento trimestral anualizado (escala da direita)
- Crédito com titularizações (escala de direita)
- Crescimento com titularizações (escala da direita)

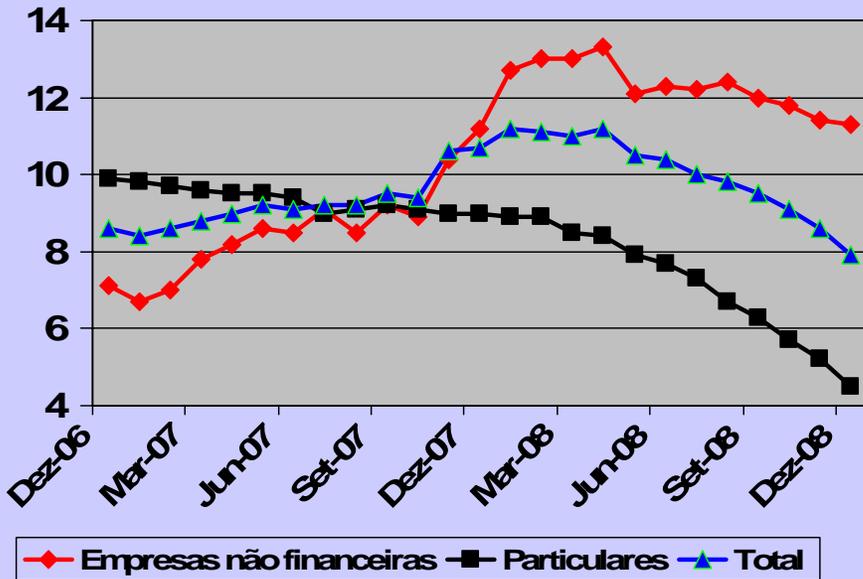


- Crédito a empresas (escala de direita)
- Crescimento trimestral anualizado (escala da direita)
- Taxas mensais (escala da esquerda)

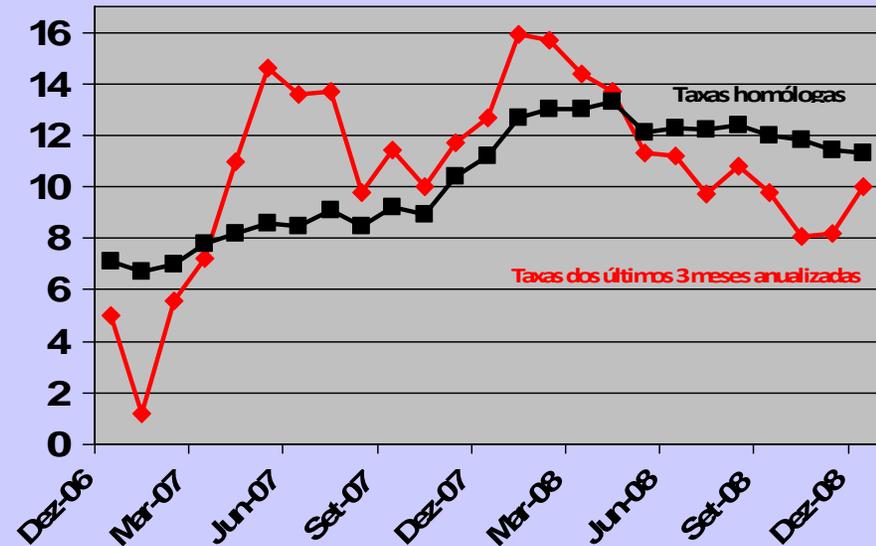


Portugal: Crescimento do Crédito (taxas anuais em %)

Empresas e Particulares

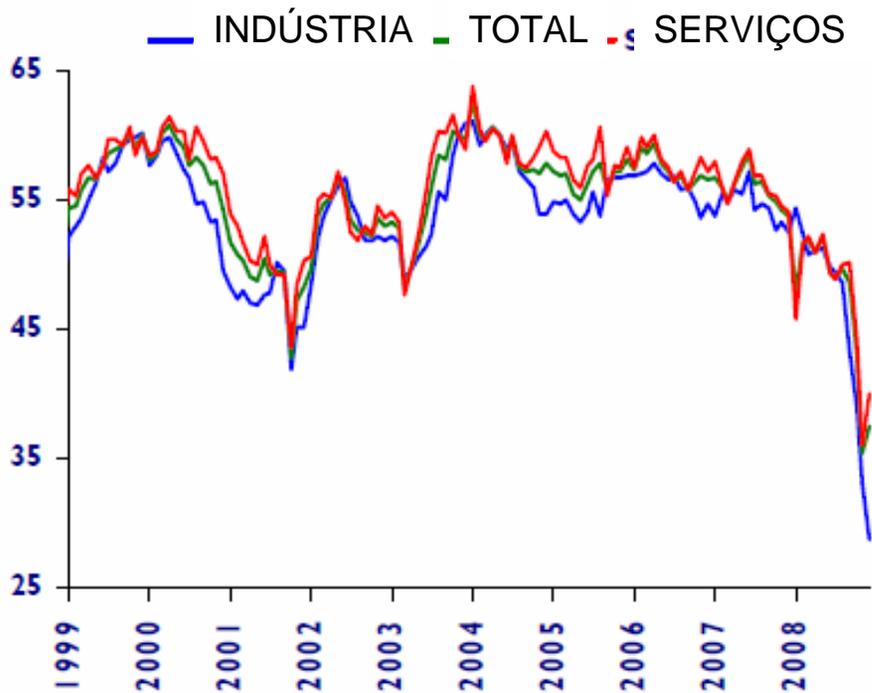


Empresas não financeiras (taxas homologas e trimestrais anualizadas)

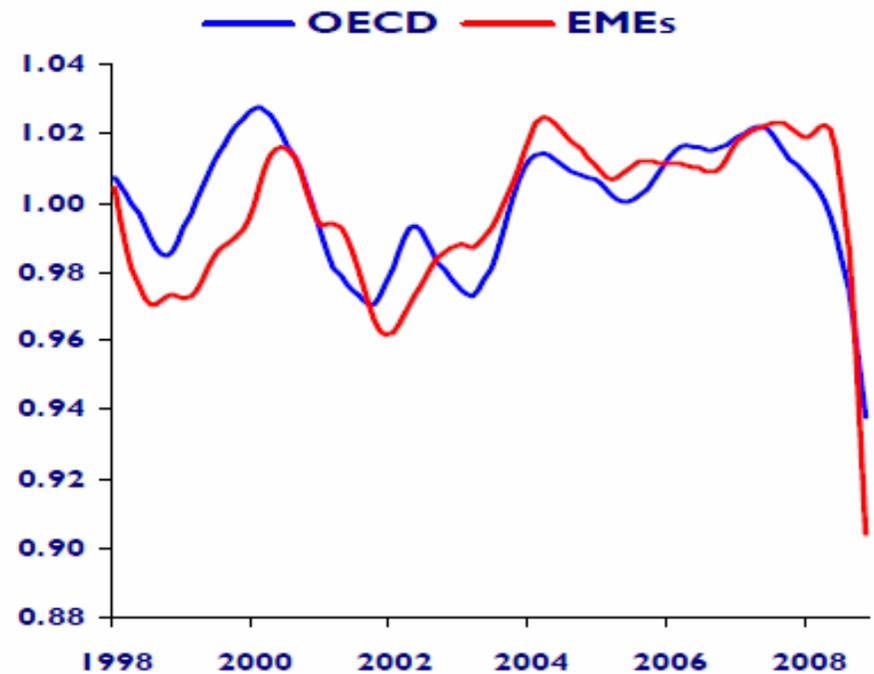


ACTIVIDADE ECONÓMICA GLOBAL

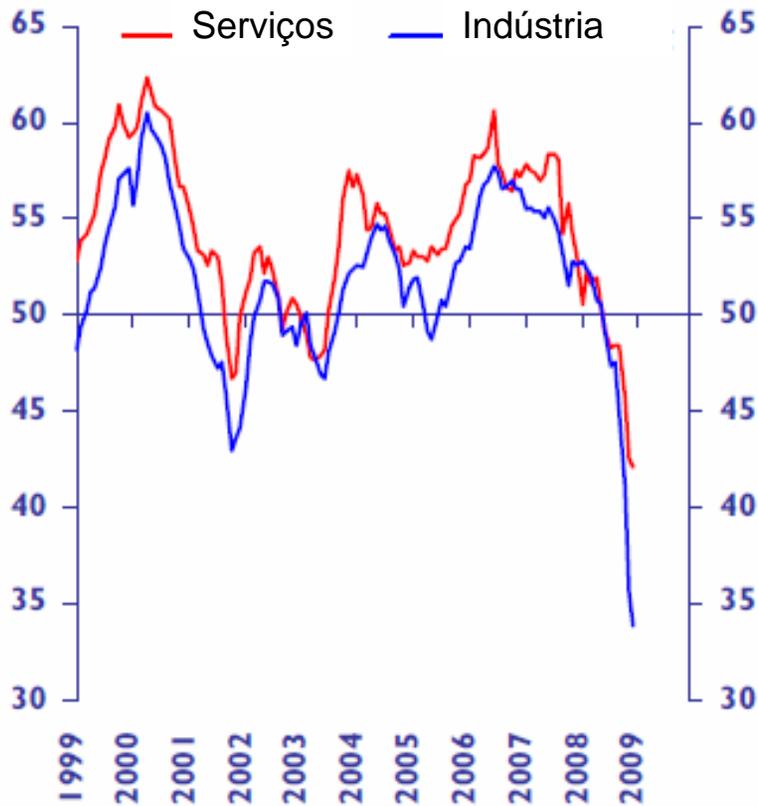
PMI GLOBAL



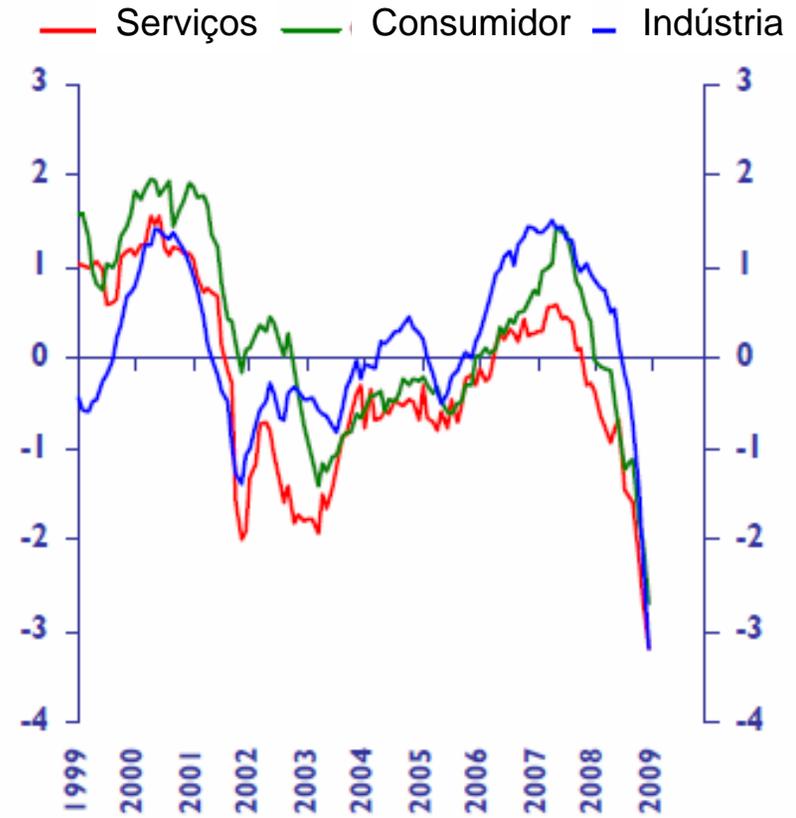
Indicador avançado da OCDE



Índices de Gestores de Produção (PMI) para a Área do Euro (dados mensais)

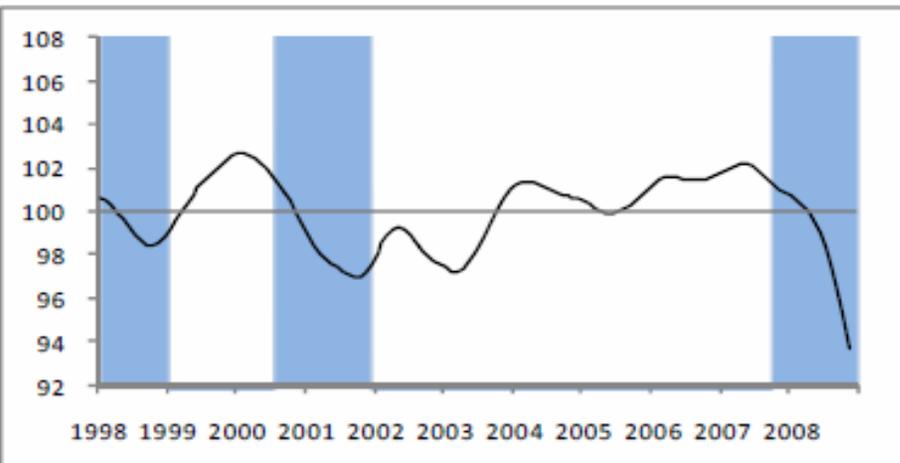


Índices de confiança da Comissão Europeia (dados mensais)

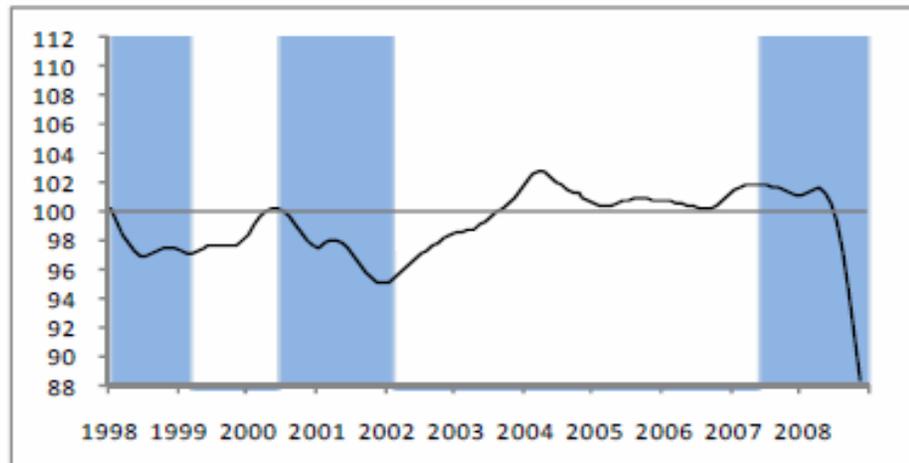


Indicadores avançados da OCDE (12 Jan 09)

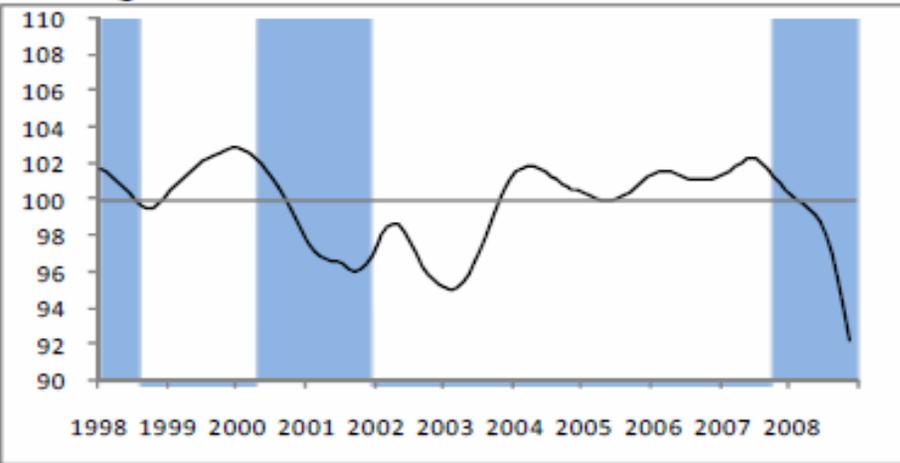
Strong slowdown in the OECD area



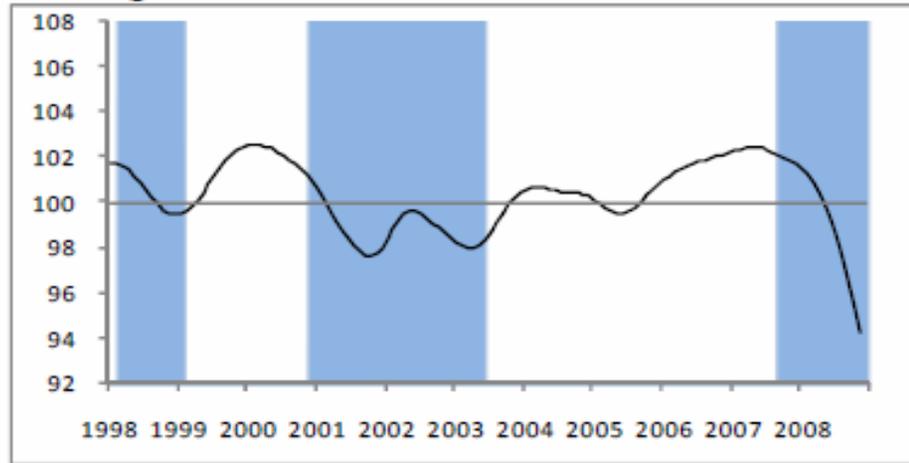
Strong slowdown in China



Strong slowdown in the United States



Strong slowdown in the Euro area



- **Cenário macroeconómico:**
 - O agravamento da situação internacional
 - A situação portuguesa e previsões macroeconómicas
- **O sector bancário e a estabilidade financeira**

Projecções do Banco de Portugal: Principais características do cenário macroeconómico

- O cenário macroeconómico é fortemente condicionado pela interacção entre uma turbulência nos mercados financeiros internacionais sem precedentes e um forte abrandamento da actividade económica mundial.
- A actividade económica deverá contrair-se 0.8 por cento em 2009 e crescer 0.3 por cento em 2010.
- A inflação deverá situar-se em torno de 1 por cento em 2009 e de 2 por cento em 2010, reflectindo em larga medida a evolução esperada do preço do petróleo.
- Ao nível da oferta, a produtividade total dos factores e o trabalho deverão desempenhar um papel proeminente, destacando-se a importância da reestruturação da economia portuguesa.
- Ao nível da procura, as projecções para 2009 incluem uma queda das exportações, em linha com a evolução esperada da procura externa e do investimento, e uma moderação do consumo.
- A actual projecção inclui uma elevada incerteza e riscos descendentes para a actividade económica relacionados, principalmente, com o enquadramento internacional.

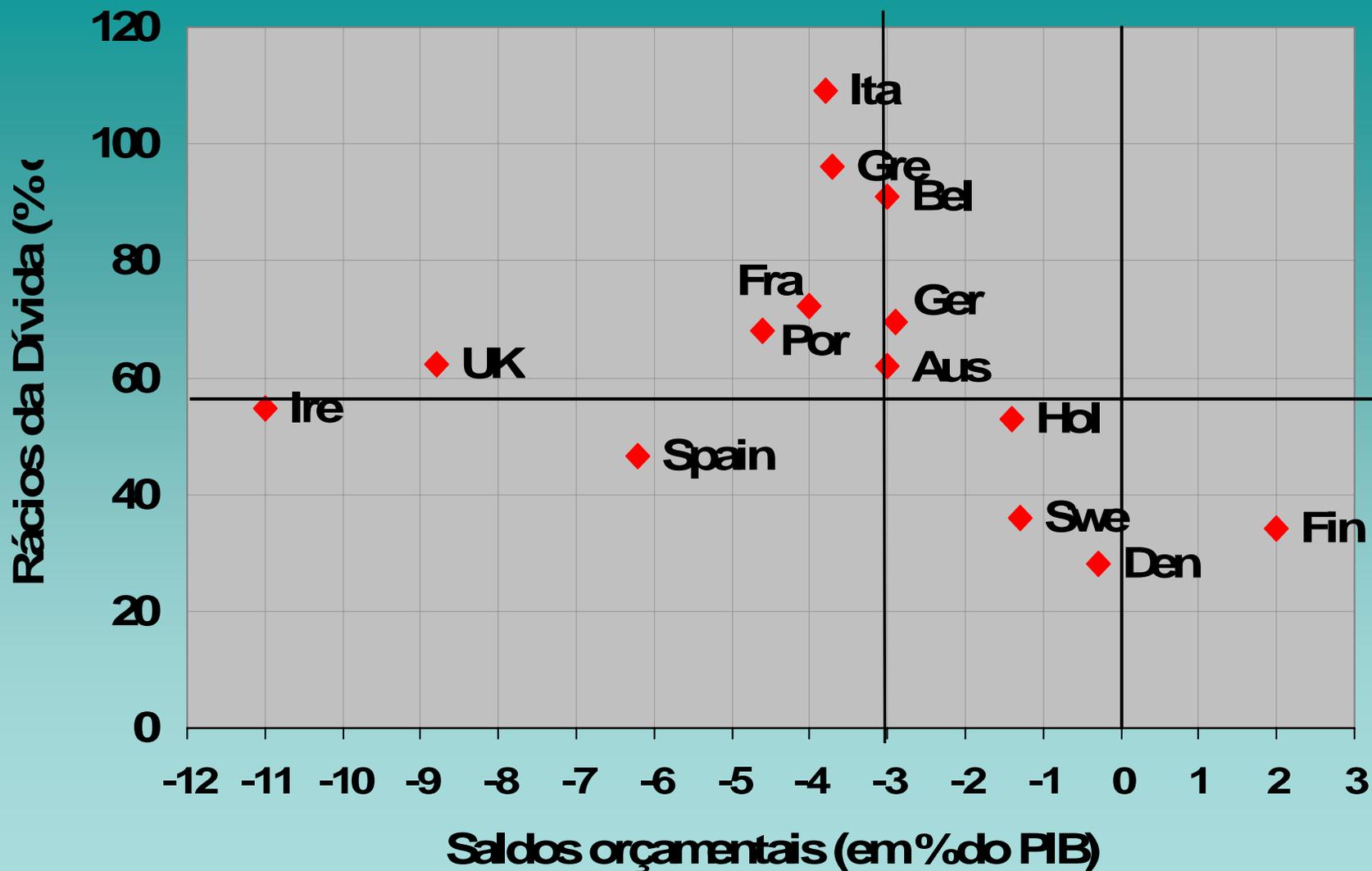
PREVISÕES DE CRESCIMENTO

	Data	2008	2009	Revisão para 2009 em relação à anterior	Data da previsão anterior
Para Portugal:					
GOVERNO	Out 08	0.8	0.6	-1.4	Mai-08
	Jan 09		-0.8	-1.4	Oct 08
BANCO DE PORTUGAL	Jan-09	0.3	-0.8	-2.1	Jul-08
COMISSÃO EUROPEIA	Out-08	0.5	0.1	-1.5	Apr 08
	Jan-09	0.2	-1.6	-1.7	Oct-08
OCDE	Dez-08	0.5	-0.2	-1.8	Jun-08
F.M.I.	Out 08	0.6	0.1	-1.3	Apr 08
Para a Área do Euro :					
COMISSÃO EUROPEIA	Out 08	1.0	0.1		
	Jan 09	1.0	-1.9	-2.0	Oct 08
OCDE	Dez 08	1.0	-0.6	-2.0	June 08

PREVISÕES DA COMISSÃO EUROPEIA (JAN 09)

	Crescimento		Inflação		Saldo Orçamental		Rácio da Dívida	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
EUA	-1.6	1.7	0.4	0.7	-4.8	-4.4	67.4	70.9
U.K.	-2.8	0.2	0.1	1.1	-8.8	-9.6	62.6	71.0
Área do Euro	-1.9	0.4	1.0	1.8	-4.0	-4.6	72.7	75.8
Alemanha	-2.3	0.7	0.8	1.4	-2.9	-4.2	69.2	72.3
França	-1.8	0.4	0.8	1.5	-5.4	-5.0	72.4	76.0
Áustria	-1.2	0.6	1.2	1.6	-3.0	-3.6	62.3	64.7
Bélgica	-1.9	0.3	1.1	2.0	-3.0	-4.3	91.2	94.0
Espanha	-2.0	-0.2	0.6	2.4	-6.2	-5.7	46.9	53.0
Portugal	-1.6	-0.2	1.0	2.0	-4.6	-4.4	68.2	71.7
Grécia	0.2	0.7	2.5	2.7	-3.7	-4.2	96.2	98.4
Itália	-2.0	0.3	1.2	2.2	-3.8	-3.7	109.3	110.3
Irlanda	-5.0	0.0	0.7	1.8	-11.0	-13.0	54.8	68.2

Comissão Europeia: previsões de défices orçamentais e rácios da dívida para 2009



Source: Interim Forecasts 2009, European Commission.

Banco de Portugal: Projecções para 2009-2010

	2007	2008(e)	2009(p)	2010(p)
PIB real	1.9	0.3	-0.8	0.3
Consumo Privado	1.5	1.4	0.4	0.6
Consumo Público	0.3	0.2	-0.1	-0.2
Formação bruta de capital fixo	3.2	-0.8	-1.7	-0.3
Exportações	7.6	0.6	-3.6	1.8
Importações	5.9	2.4	-1.0	1.5
Balanças corrente + capital (% do PIB)	-8.2	-9.0	-7.9	-9.4
Inflação	2.4	2.7	1.0	2.0

Banco de Portugal e Comissão Europeia: previsões para 2009

	BdeP 2009	Comissão 2009
PIB real	-0.8	-1.6
Consumo Privado	0.4	-0.2
Consumo Público	-0.1	0.3
Formação bruta de capital fixo	-1.7	-5.5
Exportações	-3.6	-3.8
Importações	-1.0	-2.8
Balanças corrente + capital (% do PIB)	-7.9	-8.2
Inflação	1.0	1.0

Hipóteses subjacentes

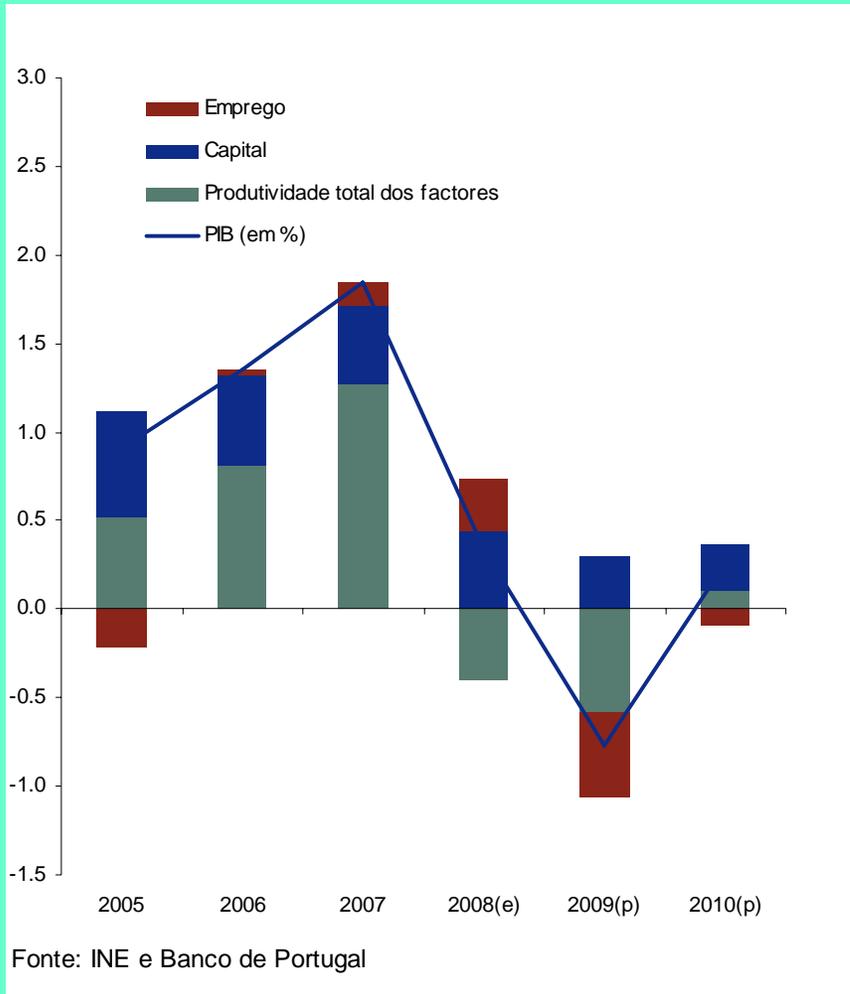
	2008	2009	2010
Taxas de juro de curto prazo (média anual)	4.6	2.6	3.0
Taxa de câmbio efectiva (apreciação média anual)	4.3	-3.8	0.0
Preços do petróleo (\$US/bbl - média anual)	99	57	67
Procura externa (crescimento médio anual)	2.5	-2.5	1.7

Taxas de juro

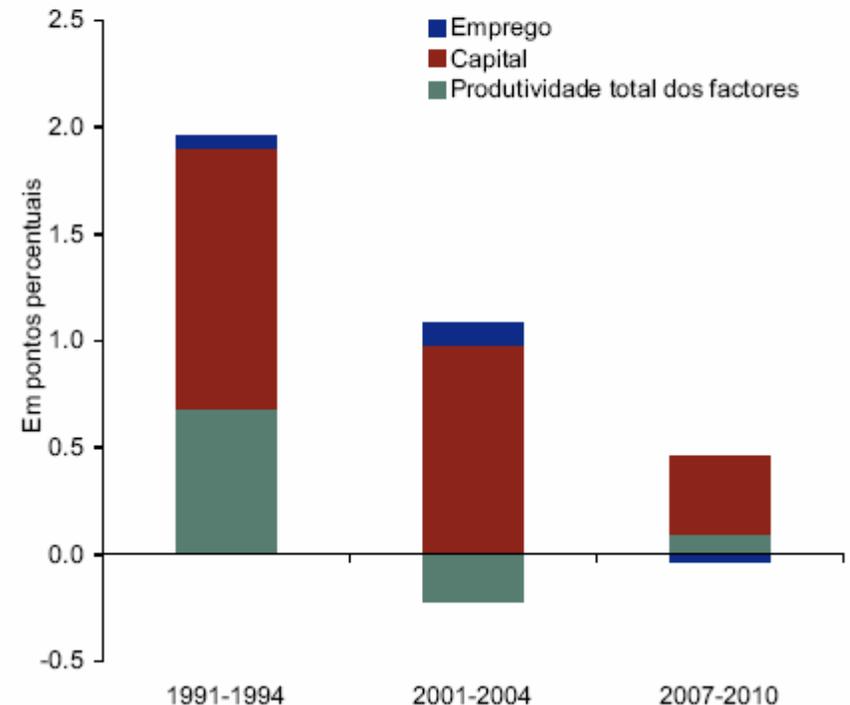
As taxas de juro do mercado monetário, obtidas a partir da informação disponível nos mercados financeiros, apontam para um descida até ao terceiro trimestre de 2009, seguida de um ligeiro aumento. O prémio de risco aumentou abruptamente em meados de 2007, permanecendo elevado até meados de 2008 e voltando a aumentar no Verão. Admite-se uma redução gradual deste prémio de risco, num contexto de redução da turbulência nos mercados financeiros.

Oferta

- A produtividade total dos factores e a contribuição do factor trabalho desempenham um papel importante na previsões do PIB para 2009 e 2010.
- Em comparação com os períodos em torno das recessões de 1993 e 2003, o crescimento económico mais fraco no período 2007-2010 reflecte um menor contributo do capital e do emprego.

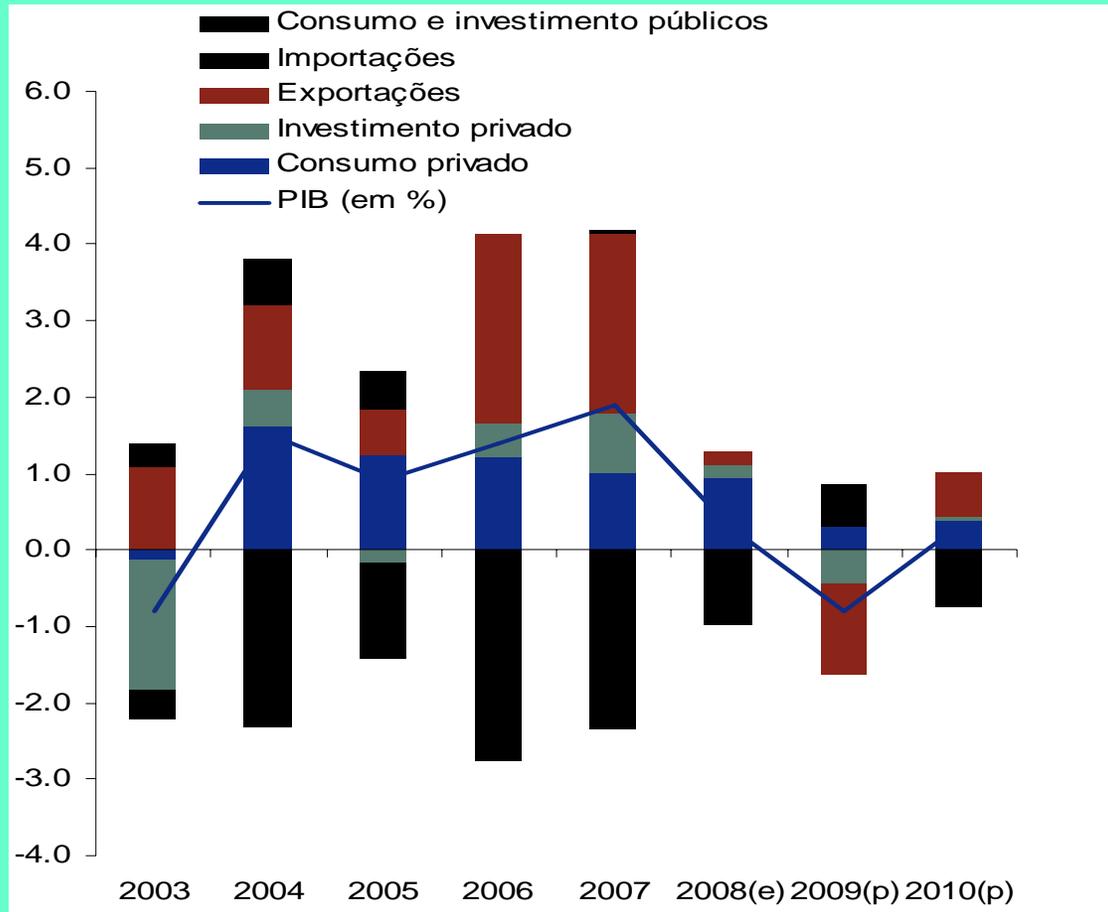


FACTORES DE CRESCIMENTO DO PRODUTO 1991-1994, 2001-2004 E 2007-2010 Contributo para a taxa de variação



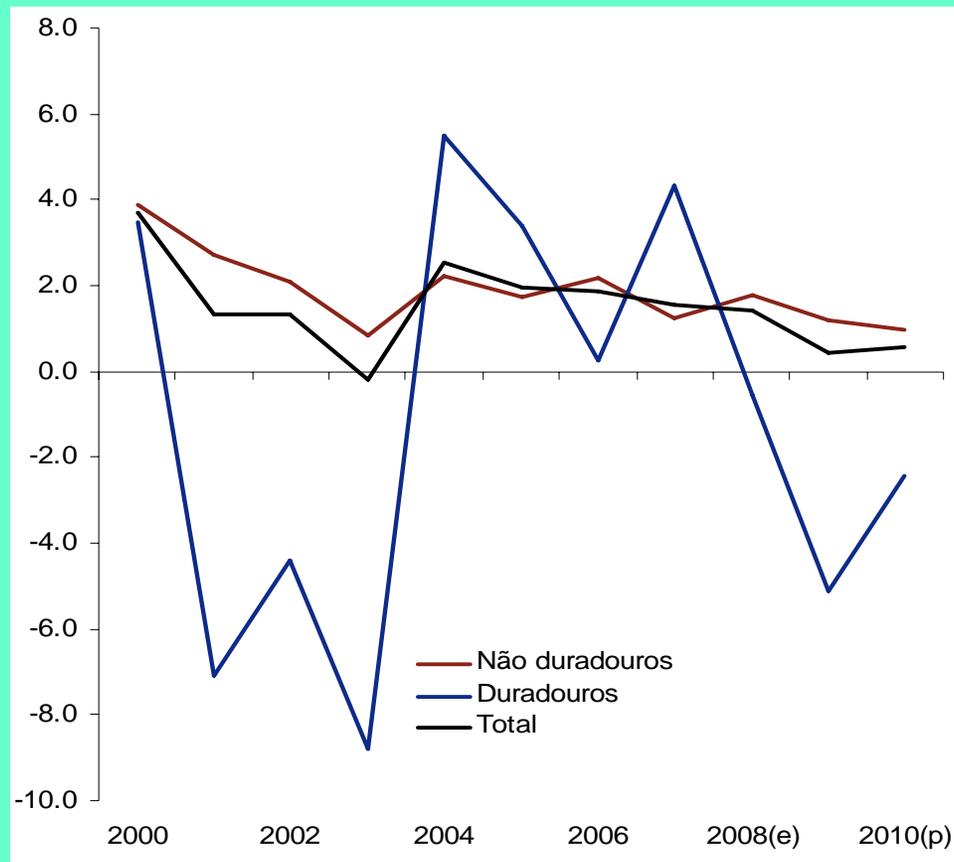
Procura

- **Procura interna:** redução do contributo de 1.1 p.p. em 2008, para 0.0 p.p. em 2009 (0.3 p.p. em 2010), reflectindo a redução do investimento e o abrandamento do consumo.



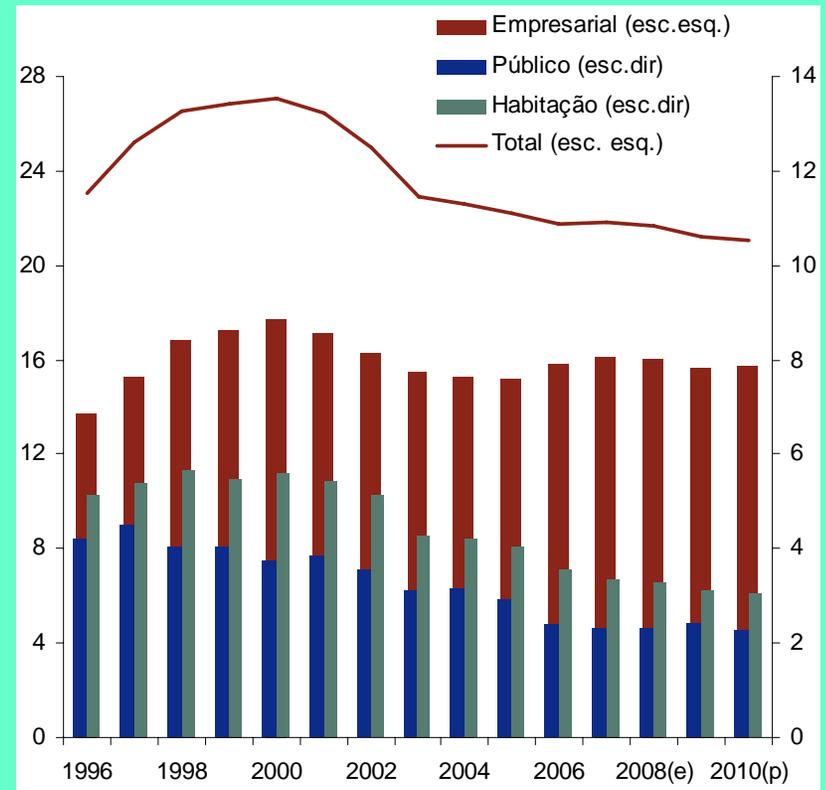
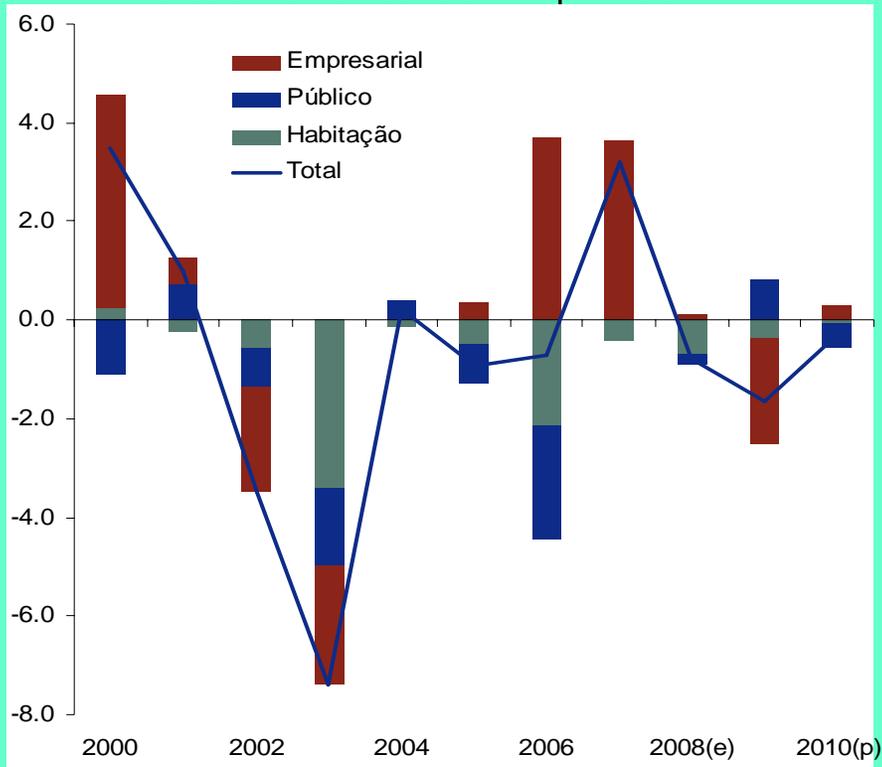
Consumo privado

- As despesas de consumo são limitadas pela incerteza no que respeita à magnitude e duração da crise financeira, das suas interações com a actividade económica e do seu impacto sobre a evolução da riqueza e das condições no mercado de trabalho.
- Forte redução do consumo de bens duradouros (em particular em 2009) acompanhado de um baixo crescimento nos bens não duradouros.



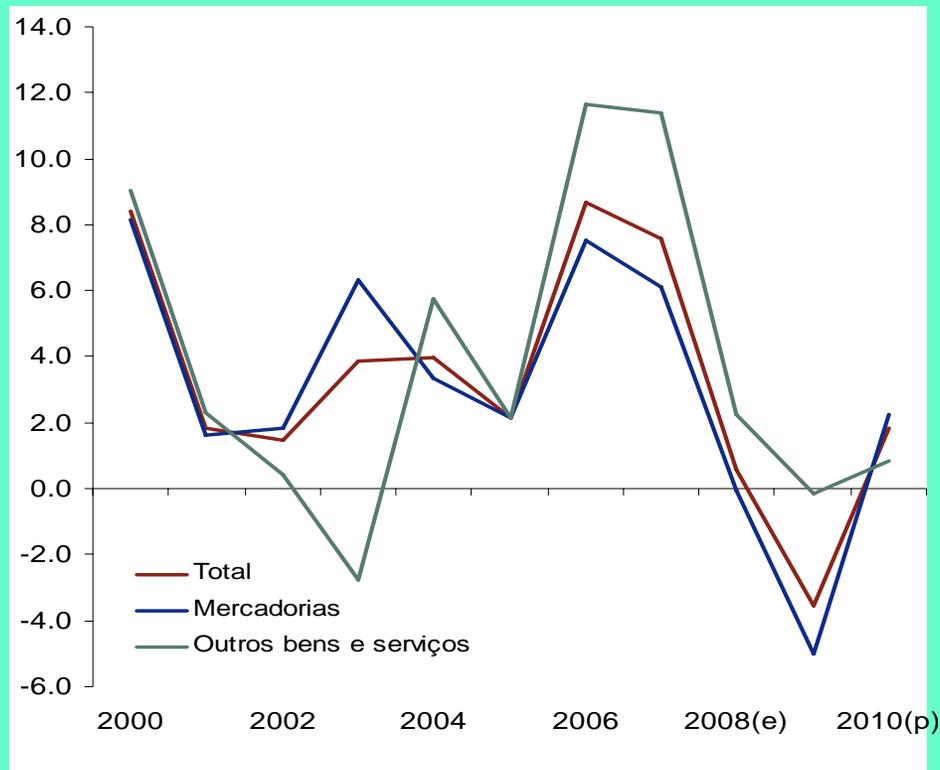
Formação bruta de capital fixo

- **A formação bruta de capital fixo contrai-se em 2008, -0.8%, após um crescimento de 3.2% em 2007.**
 - Forte crescimento negativo registado na habitação e no investimento público, enquanto que o investimento das empresas permaneceu estagnado em termos reais, apesar do abrandamento acentuado no segundo semestre de 2008.
 - Crescimento negativo projectado para 2009 (-1,7%) e 2010 (-0,3%), num contexto em que a procura global permanecerá muito fraca em 2009 e de recuperação moderada das exportações em 2010.
 - Investimento empresarial deverá evoluir em linha com a sua relação empírica com o crescimento real do PIB privado.



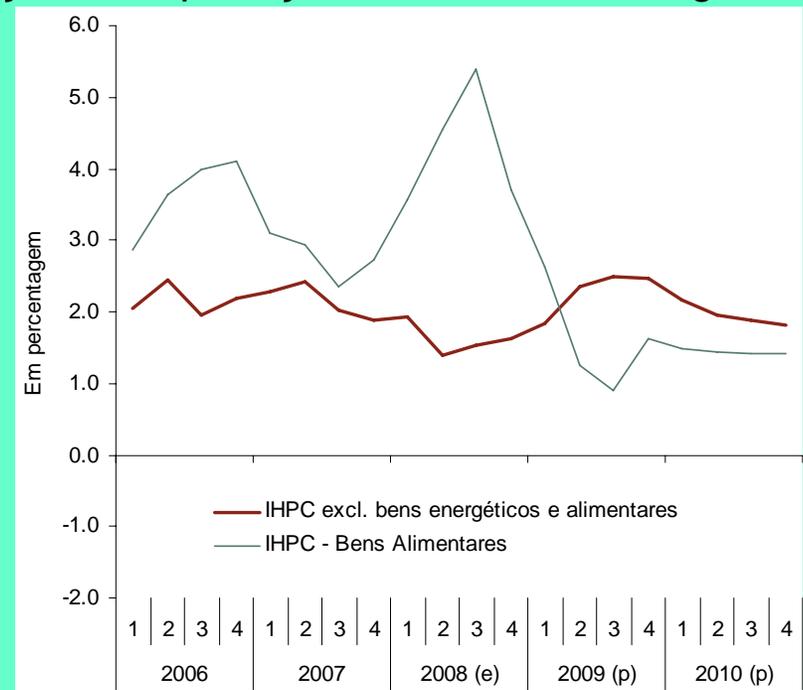
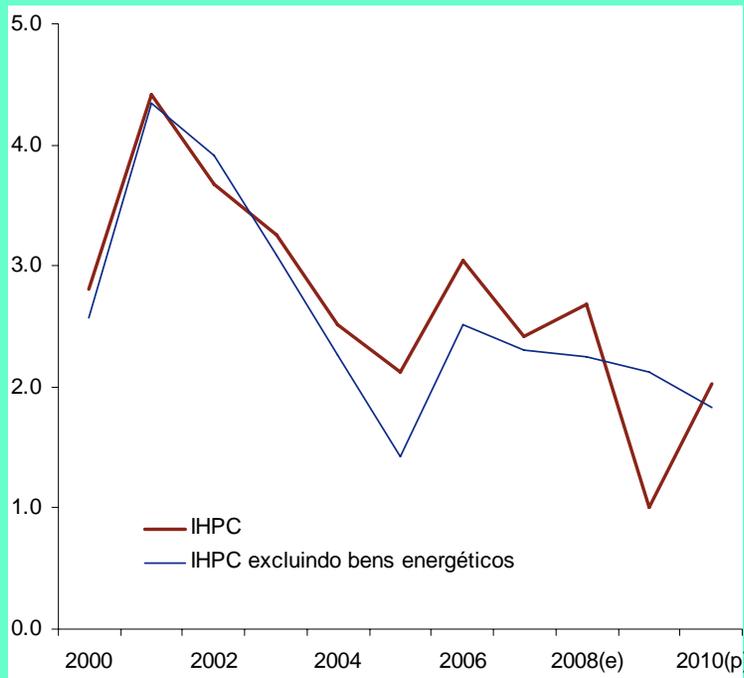
Exportações

- **As exportações deverão permanecer extremamente voláteis e incertas ao longo do horizonte de projecção**
 - **Exportações de bens e serviços abrandaram fortemente em 2008 (crescimento anual de 0.6%, face a 7.6% em 2007), num contexto em que a turbulência no mercados financeiros internacionais afectou negativamente a actividade económica mundial.**
 - **A taxa de crescimento projectada para 2009 é negativa (-3,6%), antecipando-se uma leve recuperação em 2010 (1,8%), em linha com o comportamento esperado da procura externa, num contexto de desanuviamento gradual dos efeitos da crise financeira.**



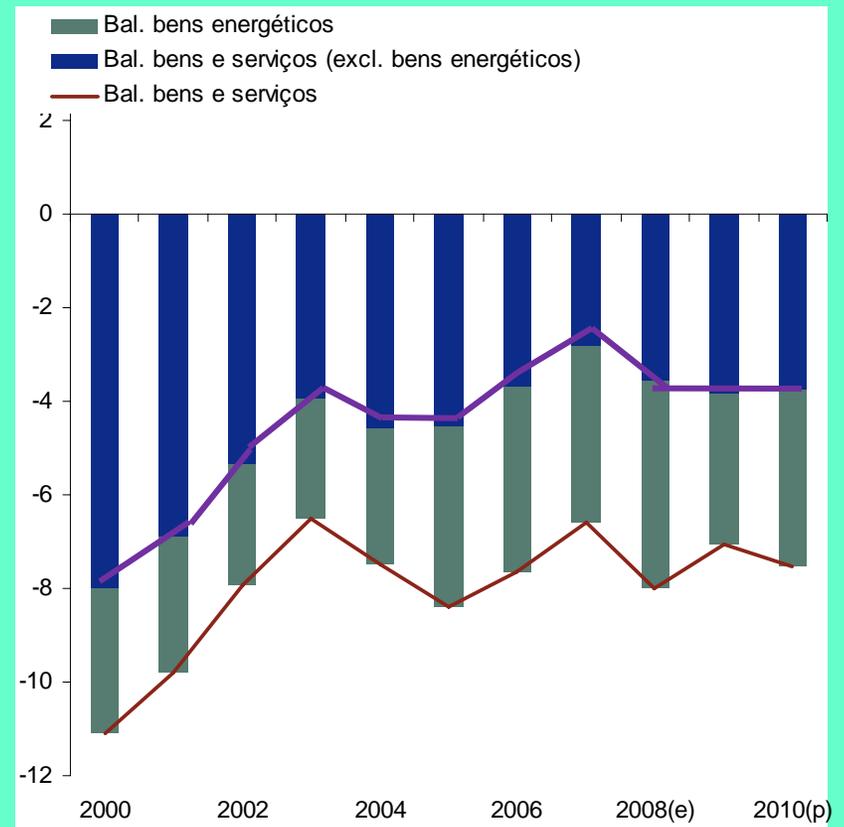
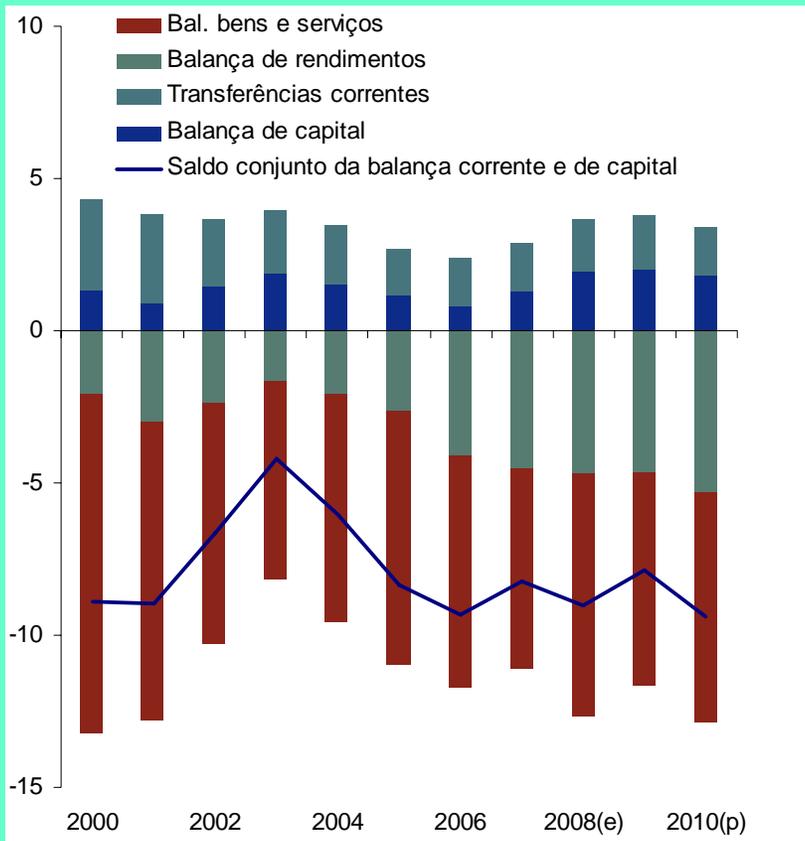
Perspectivas de inflação

- **A projecção para a inflação aponta para uma redução de 2.7% em 2008 para 1% em 2009, seguida de uma reversão para 2% em 2010**
 - Em 2009, a evolução dos preços no consumidor está fortemente condicionada pela hipótese de evolução dos preços do petróleo, não obstante se projecte alguma desaceleração para a componente não energética.
 - A reversão projectada para 2010 resulta essencialmente da dissipação de efeitos de base dos preços dos bens energéticos, na medida em que se projecta uma desaceleração da componente não-energética em linha com a moderação dos custos unitários do trabalho e dos preços de importação de bens não-energéticos.



Balança corrente e de capital

- **As necessidades de financiamento externo** da economia portuguesa deverão flutuar em torno de 8.5% do PIB no período 2009-2010.
- O **défi ce da balança comercial** deverá reduzir-se em 2009 e aumentar em 2010, reflectindo essencialmente o impacto da evolução do preço do petróleo sobre os termos de troca.

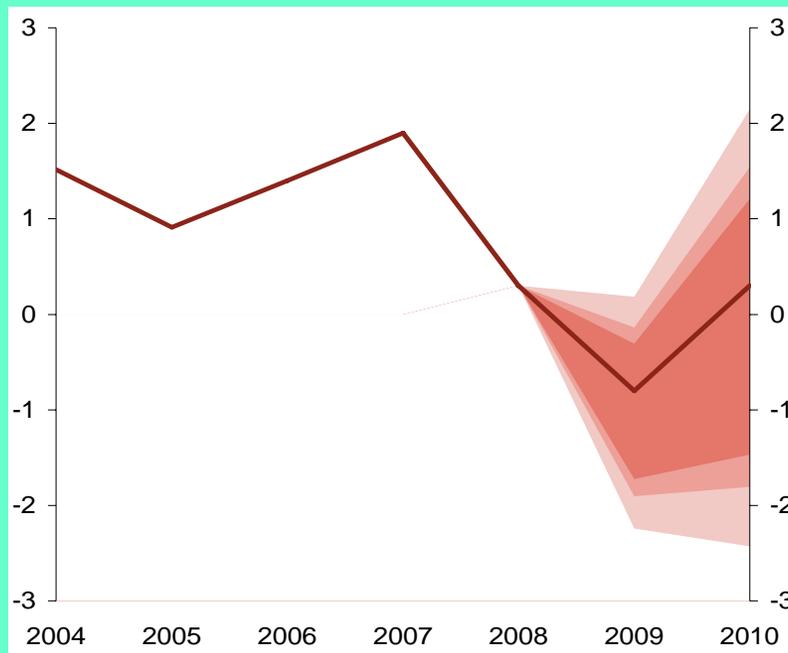


Incerteza e riscos da actual projecção

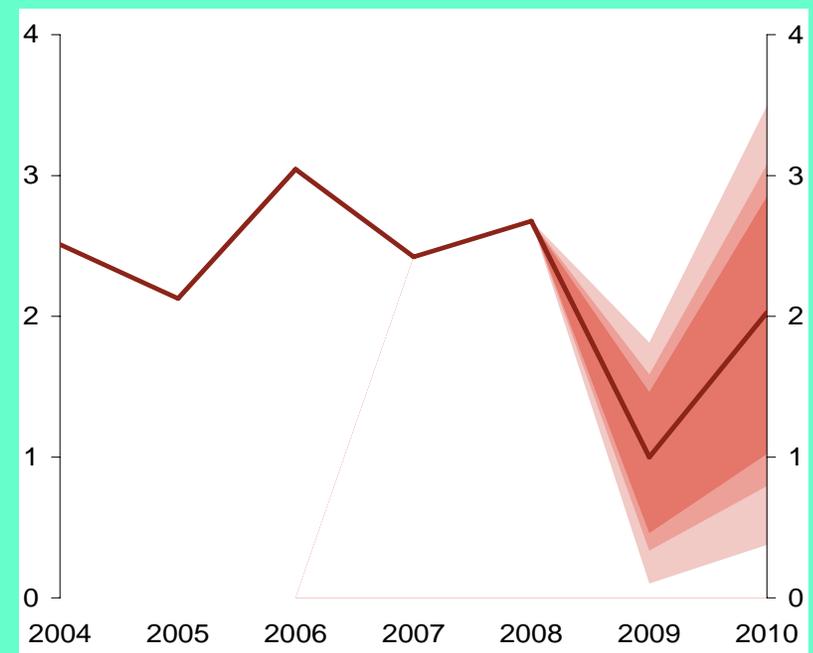
- **O grau de incerteza é superior ao habitual**
- **Riscos claramente descendentes sobre a actividade económica**, reflectindo a possibilidade de:
 - um abrandamento superior ao considerado da economia mundial
 - condições de financiamento mais restritivas para consumidores e empresas
- Neste enquadramento, **os riscos para a inflação são ligeiramente descendentes.**

Incerteza e riscos da actual projecção

O balanço de riscos para o crescimento do PIB é claramente descendente



O balanço de riscos para a inflação é ligeiramente descendente



Source: Banco de Portugal.

Source: Banco de Portugal.

— Cenário central ■ Int. de confiança a 50% ■ Int. de confiança a 60% ■ Int. de confiança a 75%

- Cenário macroeconómico:
 - O agravamento da situação internacional
 - A situação portuguesa e previsões macroeconómicas
- **O sector bancário e a estabilidade financeira**

Balanço consolidado do sistema bancário

(em milhares de milhões de euros)	2007			2008		Variação S08- S07 %
	Jun	Set	Dez	Jun	Set ^P	
Crédito líquido a clientes	272.2	282.2	293.3	308.8	317.4	12.5
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	27.0	25.5	23.1	24.7	22.4	-12.3
Activos Financeiros disponíveis para venda	24.9	24.7	27.2	28.0	30.1	21.9
Investimentos detidos até à maturidade	1.6	1.4	1.5	2.3	2.7	87.7
Activos titularizados e não desreconhecidos	19.1	19.5	19.9	23.0	23.4	19.8
Activo Total	422.4	431.0	443.5	463.7	476.2	10.5
Recursos de clientes	179.5	186.7	195.6	203.3	212.2	13.6
Responsabilidades representadas por títulos	95.9	97.0	97.3	105.2	101.3	4.4
Passivos Subordinados	10.7	10.7	11.7	11.5	12.3	15.7
Passivo Total	395.0	403.5	415.2	435.3	447.2	10.8

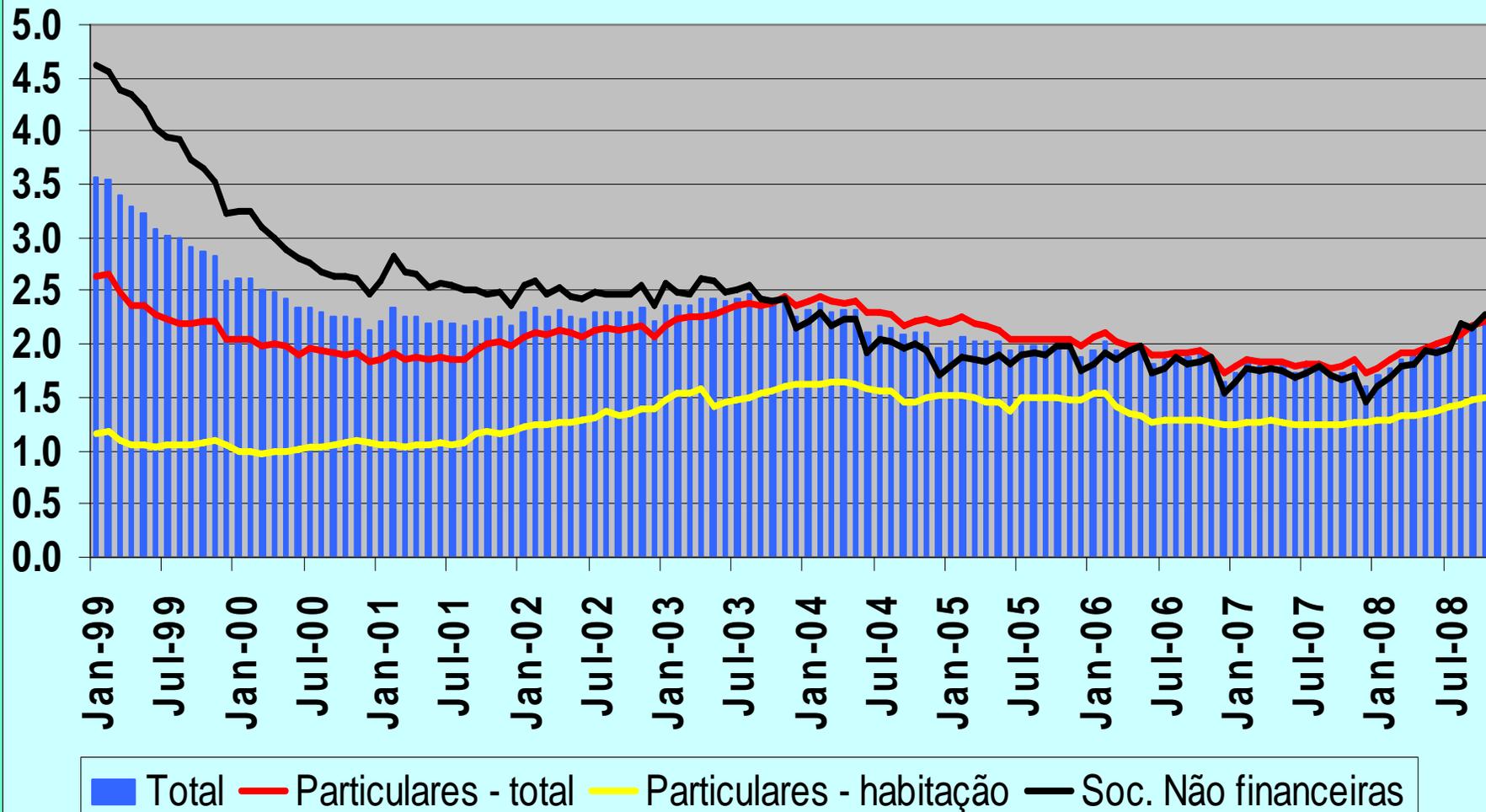
Demonstração de Resultados consolidada

(em milhares de milhões de euros)	2007		2008		Variação 3T08-3T07 %
	1ºS	3ºT	1ºS	3ºTP	
Margem Financeira	4.0	6.1	4.3	6.5	7.2
Comissões	1.5	2.3	1.6	2.4	6.2
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor	0.3	0.0	-0.2	0.0	-
Resultados de activos disponíveis para venda	0.4	0.6	0.4	0.6	1.6
Alienação de outros activos	0.2	0.2	0.0	0.1	-67.8
Produto Bancário	7.0	10.3	6.8	10.3	-0.1
Custos com o Pessoal	1.9	2.9	2.1	3.1	7.5
Gastos Gerais Administrativos	1.3	2.1	1.4	2.2	4.2
Amortizações	0.3	0.4	0.3	0.4	5.3
Imparidades e outras correcções de valor	0.8	1.2	1.4	2.2	79.6
Impostos sobre os lucros	0.5	0.7	0.4	0.5	-28.3
Resultado Líquido	1.9	2.5	1.0	1.3	-49.0

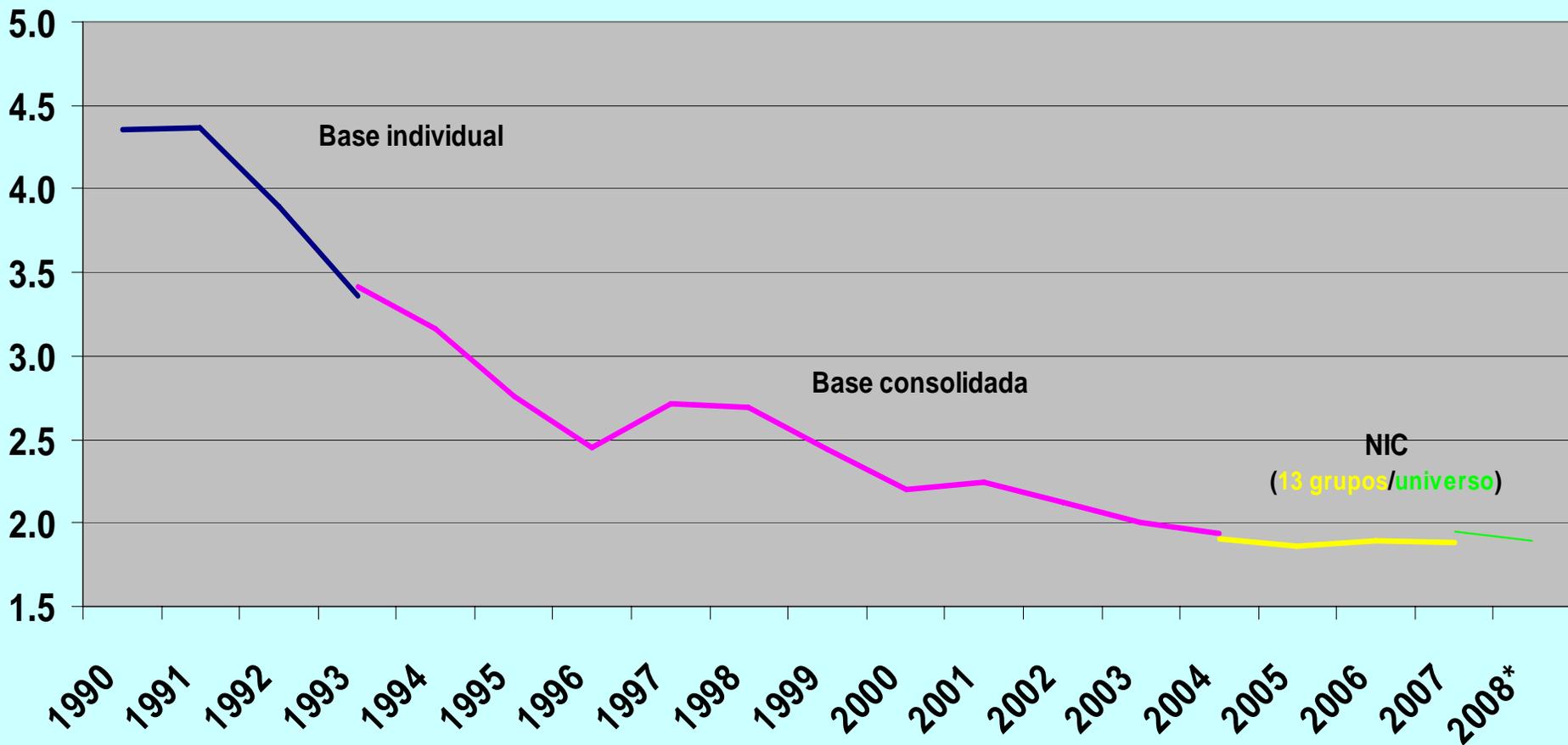
Indicadores do Sistema Bancário

(em percentagem)	2007			2008	
	Jun	Set	Dez	Jun	Set ^P
Rácio de Solvabilidade	10.5	-	10.4	9.9	-
Activos líquidos sobre passivos interbancários – Bancos domésticos	99.8	105.8	113.7	121.1	120.5
Crédito em incumprimento (% do crédito total)	1.44	1.49	1.41	1.61	1.67
Margem Financeira em % do Activo	1.98	1.96	1.95	1.90	1.89
Outros Proveitos (Comissões, LOF etc) em % do Activo	1.45	1.36	1.34	1.11	1.09
Rácio de eficiência (custos adminst. sobre o produto bancário)	50.1	52.4	54.5	55.6	55.6
Rendibilidade do Activo (ROA)	1.34	1.20	1.15	0.74	0.64
Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)	20.6	18.5	17.7	12.0	10.4
Resultados antes de impostos e interesses minoritários (tvh)	7.1 (28.6)	4.5 (18.8)	1.7 (11.8)	-37.9	-40.6
Resultado líquido do exercício (tvh)	3.2 (35.2)	0.4 (21.3)	2.9 (18.6)	-44.3	-49.0

Rácios de incumprimento no crédito a clientes residentes (%)

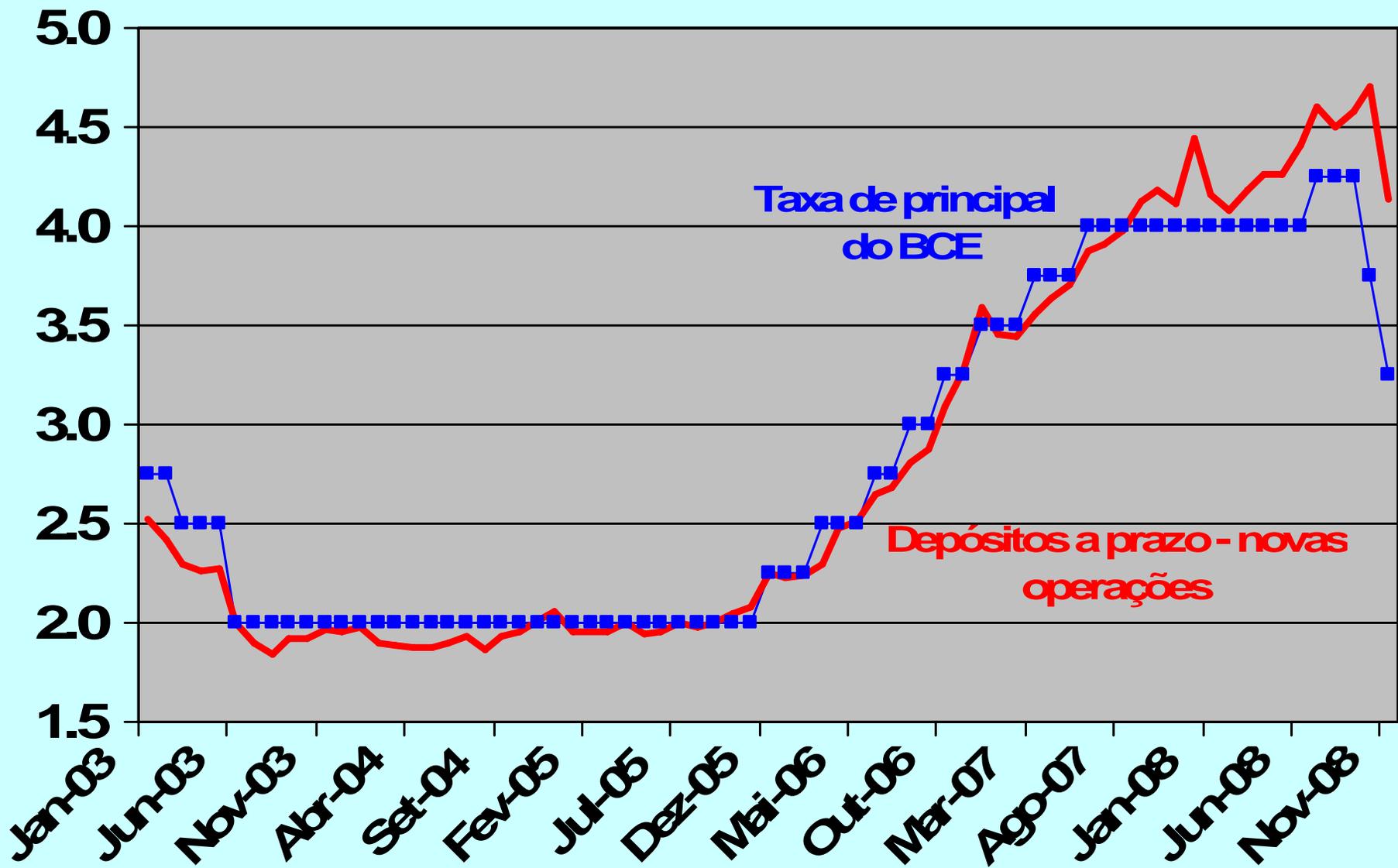


Margem financeira (em % do Activo)

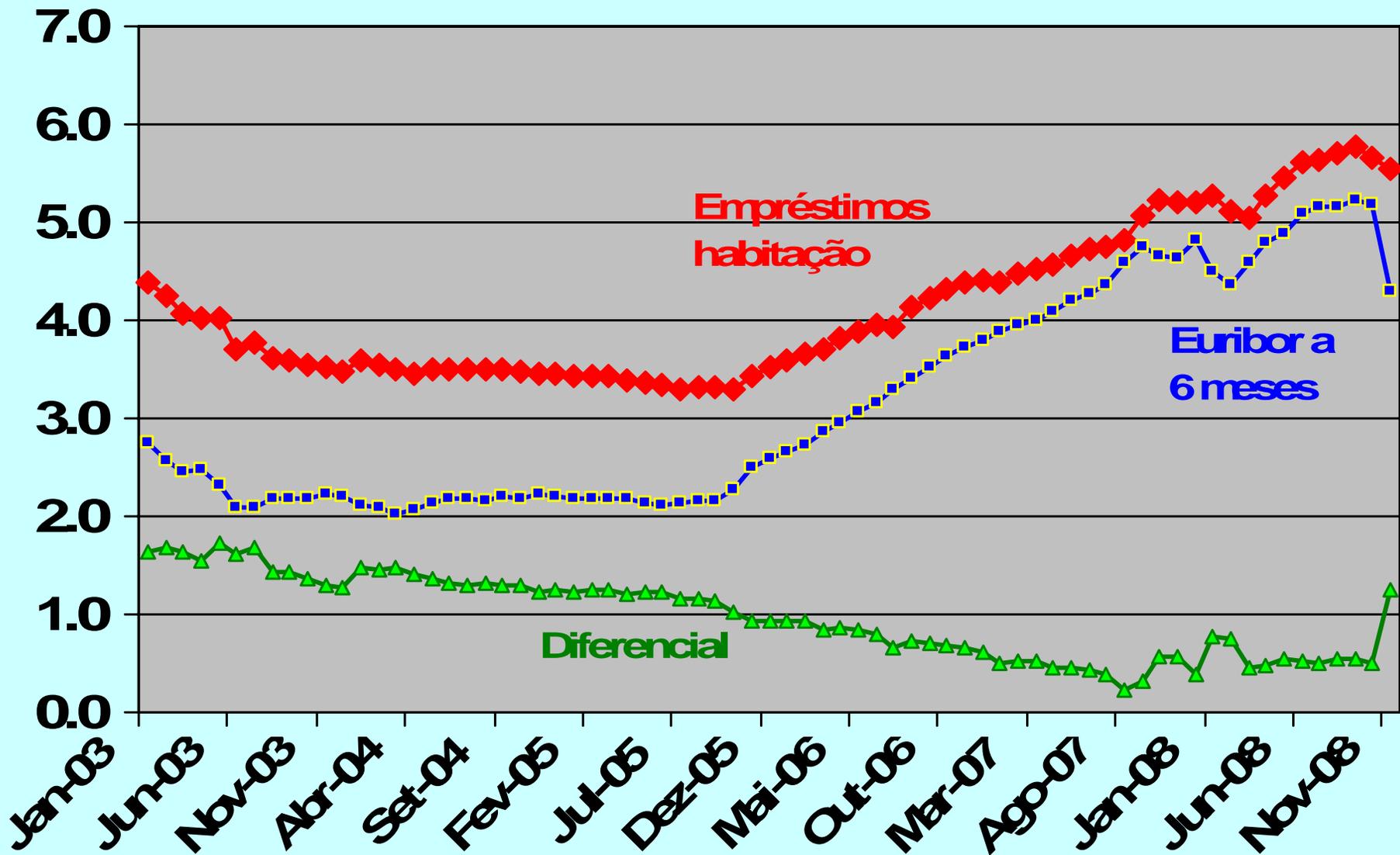


* Valores de Setembro

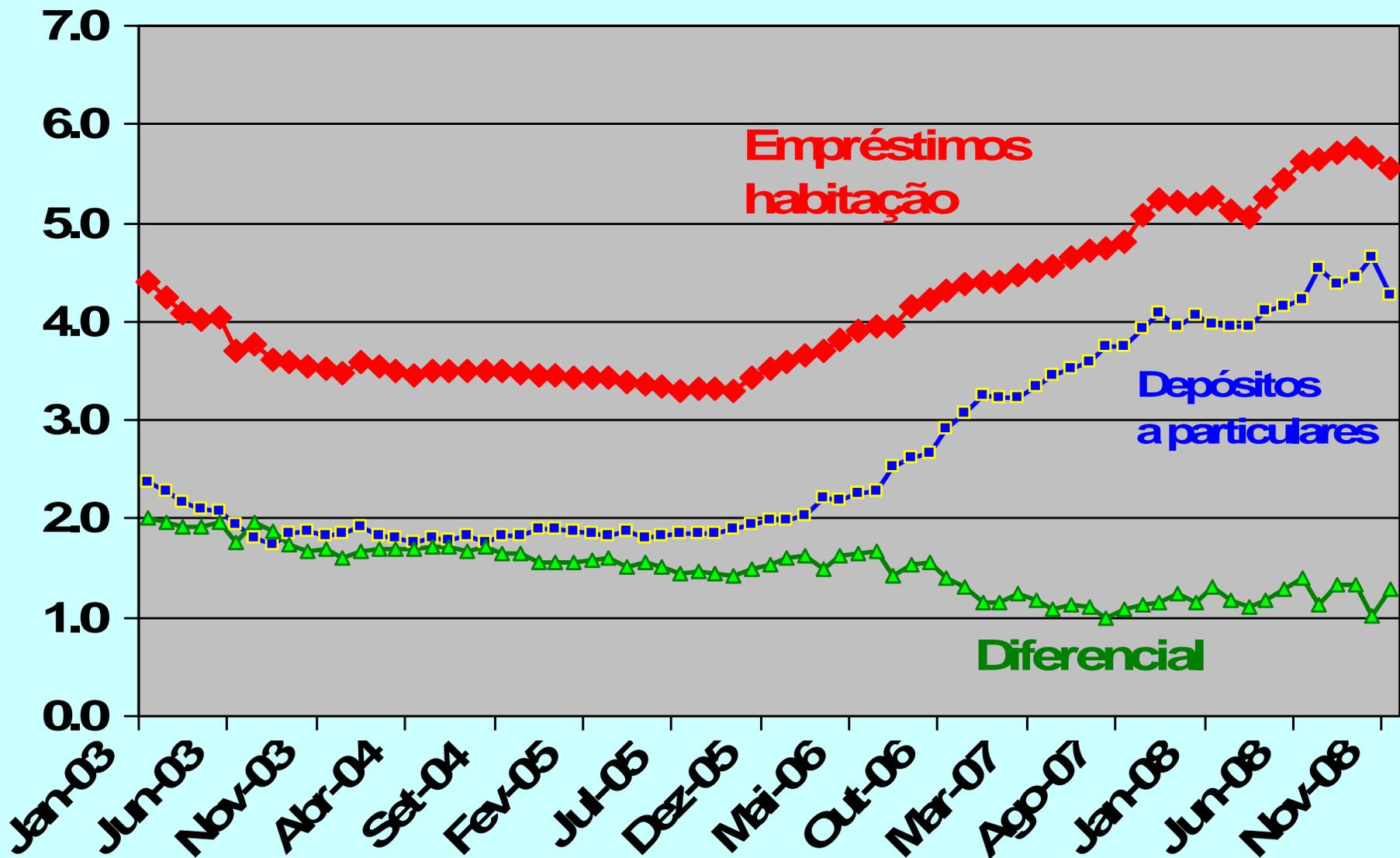
Taxas de juro de Depósitos e taxa principal do BCE



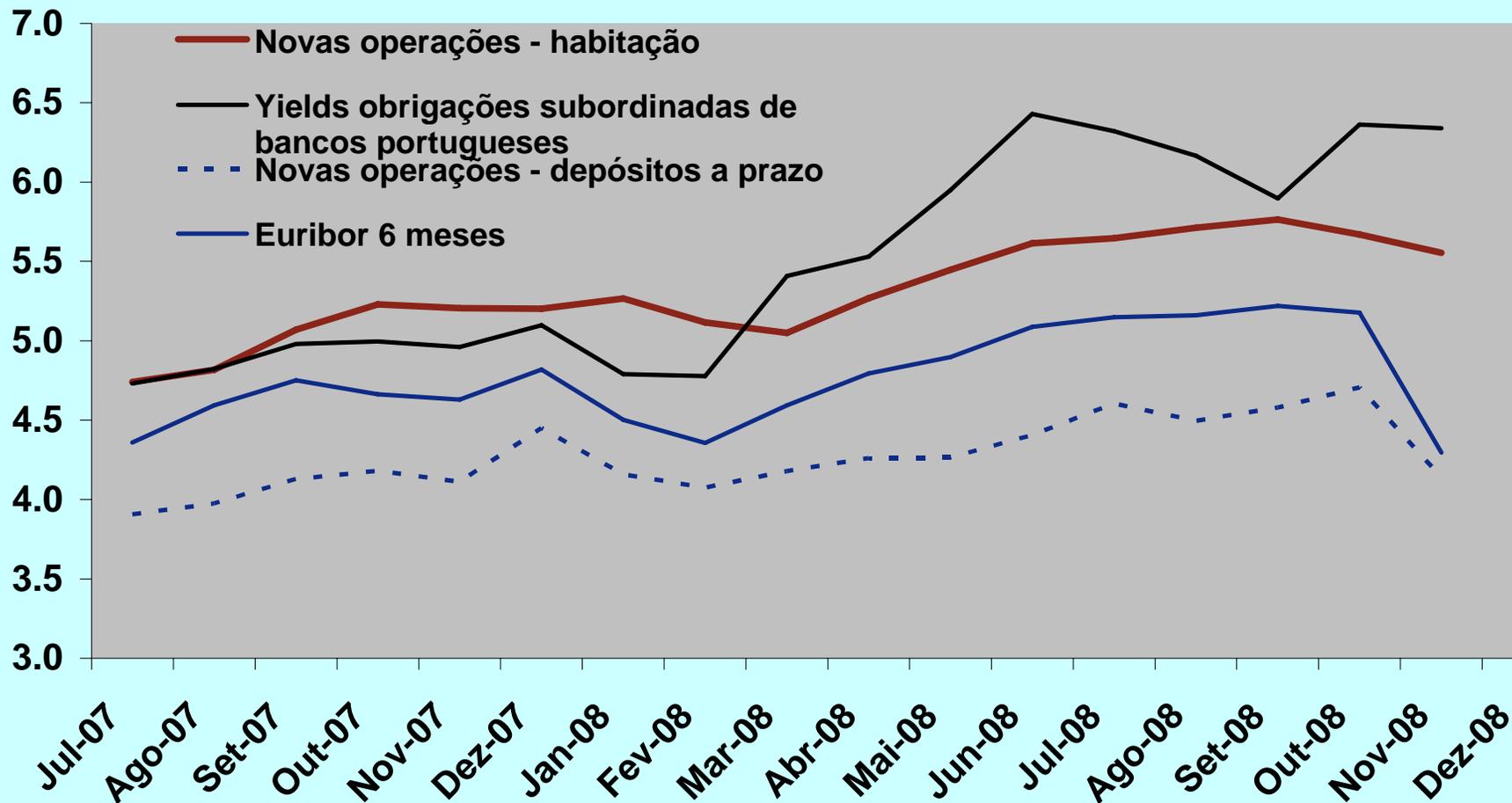
Taxas de juro de novas operações



Taxas de juro de novas operações



Taxas de juro e margens

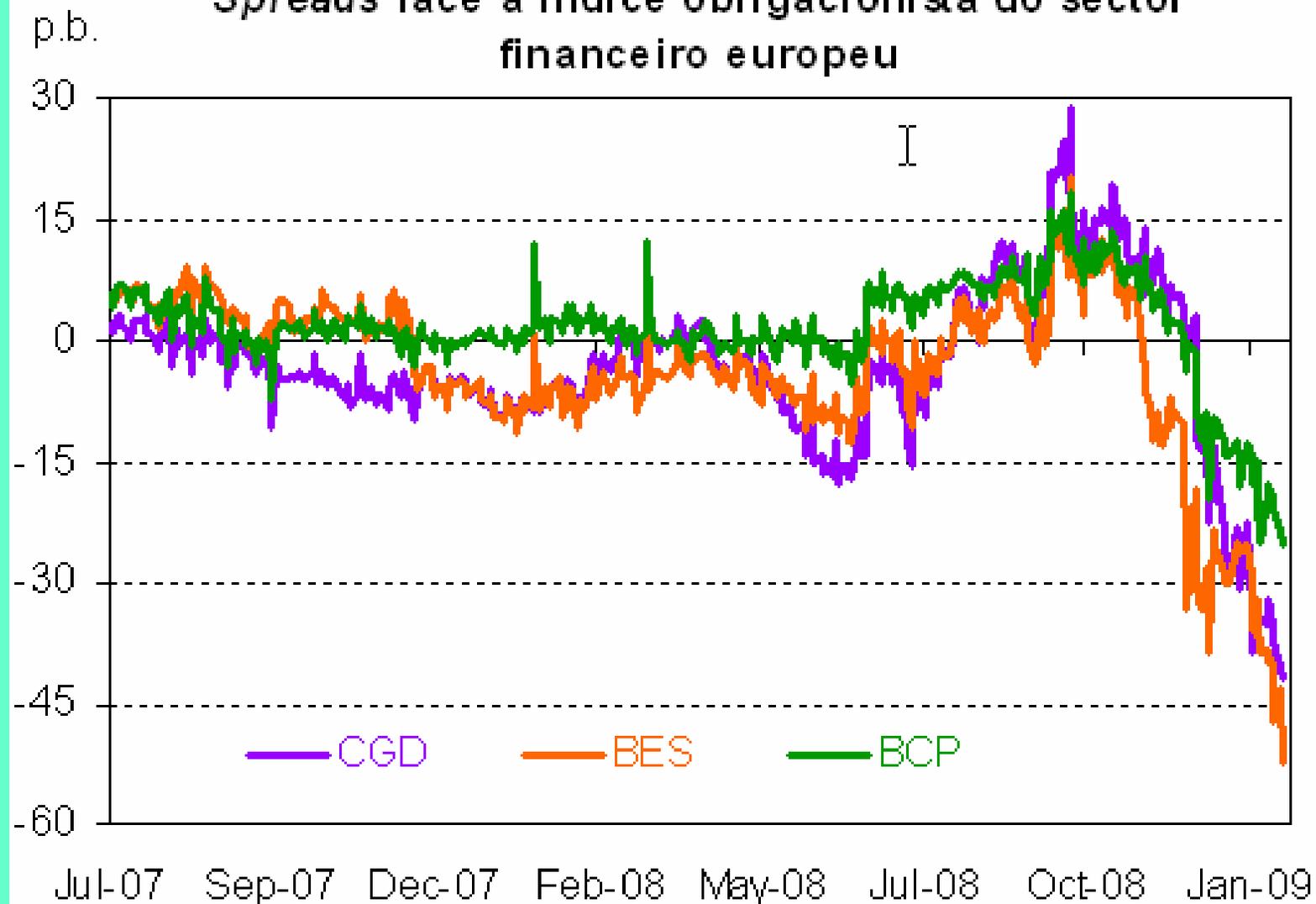


Credit Default Swaps (CDS) de Bancos Portugueses (5 anos senior)



Sources: Bloomberg and Thomson Financial Reuters.

Spreads face a índice obrigacionista do sector financeiro europeu



Programas de intervenção pública para o sector bancário

	Participação no capital	Garantias do Estado	Outros	Total	Em % do PIB
EUA	252	1000	252	1509	15.2%
Reino Unido	52.5	262.5		315	21.4%
Alemanha	80	400		480	20.0%
Áustria	15	85		100	37.0%
Bélgica	17.4			17.4	5.2%
Espanha		200	50	250	23.8%
Portugal	4	20		24	14.7%
Grécia	5	15	8	28	12.3%
Itália	12		40	52	3.4%
Irlanda	10	400		410	215%
França	24	320		344	18.0%

Medidas recentes do Banco de Portugal

- 1) **O Banco de Portugal emitiu, em 1 de Julho de 2008, o Aviso n.º 5/2008, que actualizou os requisitos aplicáveis em matéria de Controlo Interno às instituições sujeitas à sua supervisão.** O relatório constituirá um termo de responsabilidade do órgão de administração, compatível com a sua obrigação de assegurar a existência de um sistema de controlo interno adequado e eficaz.
- 2) **Reforço dos procedimentos de acompanhamento da liquidez das instituições.** O Banco de Portugal definiu um novo reporte de liquidez, complementar ao mapa de liquidez enviado trimestralmente pelas instituições, com uma frequência de envio mensal ou, nalguns casos, quinzenal, contemplando informação mais detalhada Posteriormente, em face da persistência da crise financeira, as principais instituições bancárias passaram ainda a reportar ao Banco de Portugal informação diária sobre as respectivas posições de tesouraria.
- 3) **Aumento da periodicidade de reporte de informação sobre adequação de fundos próprios.** Neste sentido, foram emitidas as Cartas Circulares n.º 111/08/DSBDR e n.º 112/08/DSBDR, determinando o envio de informação síntese sobre o cumprimento dos requisitos de adequação de fundos próprios, com uma periodicidade mensal
- 4) **Adopção das recomendações do FSF e do CEBS relativas à transparência da informação e à valorização de activos**
- 5) **Publicidade a produtos e serviços financeiros - Deveres de informação.** O Aviso n.º 10/2008, em vigor desde 1 de Janeiro de 2009, regulamenta os deveres das instituições de crédito na publicidade aos seus produtos e serviços.

Medidas recentes do Banco de Portugal

- O Banco de Portugal adoptou as seguintes medidas, de natureza anti-cíclica:
 - 1) **Neutralização dos ganhos e perdas não realizados (com excepção das perdas por imparidade) em instrumentos de dívida classificados em activos disponíveis para venda, para efeitos do cálculo de fundos próprios.** Esta medida foi concretizada através da publicação do Aviso n.º 6/2008, de 17 de Outubro, que veio alterar o Aviso n.º 12/92.
 - 2) **Dilatação por mais três anos do prazo previsto para diferimento do reconhecimento em fundos próprios dos impactos de transição associados a benefícios pós-emprego.** Esta medida foi concretizada através da publicação do Aviso n.º 7/2008, de 17 de Outubro, que veio alterar o Aviso n.º 12/2001.
 - 3) **Eliminação do filtro prudencial associado aos impostos diferidos activos, permitindo a sua inclusão integral no cálculo dos fundos próprios.** Esta medida foi concretizada através da publicação do Aviso n.º 9/2008, de 3 de Novembro, que veio alterar o Aviso n.º 12/92.
 - 4) **Diferimento do reconhecimento prudencial das perdas actuariais relativas ao exercício de 2008.** Esta medida, concretizada através da publicação do Aviso n.º 11/2008, de 14 de Janeiro de 2009, que veio alterar o Aviso n.º 12/92, veio permitir que a dedução daquelas perdas aos fundos próprios de base possa ser diferida por um prazo de quatro anos, até ao final de 2012.

FITCH's Banking Systemic Risk Report (Oct 2008)

	Macro-prudential Indicator			
Categorias de Risco Bancário	1	2	3	Nº de Países
A				0
B	Austria, Germany, Hong Kong Japan....	UK US Hol Spain Swiss. <u>Portugal</u> , France, Finland, Greece, Sweden, Denmark Norway ...(in a total of 19 countries)	Australia Canada Korea, Ireland, S. Africa	33
C	Israel Malasia ...	Brasil, Latvia Malta Cyprus Slovenia. Poland...		12
D	China Hungary Philippines	Belgium ,Bulgaria India Venezuela Ukraine Latvia Lithuania Luxembourg ...	Russia Turkey Romania	29
E	Argentina Bolivia ...	Bielarus	Iceland	12
Nº de Países	29	40	17	86

Source: FITCH « Bank Systemic Risk Report», October 2008

- **IMF Public Information Notice (PIN) No. 08/128**
- **3 Outubro 2008**

«O sistema financeiro português mantém-se sólido e bem supervisionado. O sistema financeiro ficou sob pressão, mas até agora tem resistido à recente turbulência financeira mundial, embora as vulnerabilidades tenham aumentado. O facto de os bancos portugueses recorrerem ao financiamento por grosso, a sensibilidade dos fundos de pensões dos empregados bancários e das próprias carteiras de investimento dos bancos à rendibilidade dos mercados bolsistas, a elevada dívida das famílias e das empresas, a significativa concentração em alguns bancos de empréstimos a certos sectores e grandes exposições continuam a constituir fontes de risco. As autoridades têm sido pró-activas para fazer face a essas vulnerabilidades; por exemplo, os bancos com rácios de capital mais fracos foram encorajados a efectuar aumentos de capital e o Banco de Portugal reforçou o acompanhamento das posições de liquidez dos bancos e dos planos dos bancos para fazer face a eventuais insuficiências de liquidez.»

CONCLUSÕES

- Após um crescimento estimado de 0.3% em 2008, projecta-se uma diminuição do PIB de 0.8% em 2009 e um crescimento positivo de 0.3% em 2010. Reflectindo em larga medida a evolução dos preços do petróleo, projecta-se uma descida da taxa de inflação para 1% em 2009, seguida de um aumento para 2% em 2010.
- A incerteza e os riscos da actual projecção são invulgarmente elevados. Os riscos tanto para a actividade económica como para a inflação são no sentido descendente.
- O **Sistema bancário** permanece globalmente robusto e estável, num enquadramento de forte turbulência nos mercados financeiros. Não obstante, algumas instituições de pequena dimensão têm vindo a enfrentar situações mais críticas. O acesso a financiamento nos mercados por grosso continua a enfrentar algumas restrições. Adicionalmente, a rendibilidade e solvabilidade dos bancos portugueses também têm sido condicionadas pela crise financeira internacional, tendo levado alguns bancos a efectuar aumentos de capital. As autoridades nacionais e internacionais têm vindo a tomar diversas medidas com o objectivo de fortalecer a estabilidade financeira.